

O TEU
FUTURO
É AQUI!

ENSINO SUPERIOR PÚBLICO
LICENCIATURAS | MESTRADOS
MESTRADOS PROFISSIONAIS | PÓS-GRADUAÇÕES
CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS



INSTITUTO
POLITÉCNICO
DO CAVADO
E DO AVE



Barcelos • Braga • Guimarães • Famalicão • Esposende • Vila Verde

IPCA.Instituto.Politecnico ipca.instituto.politecnico



WWW.IPCA.PT

Pub

ENSINO MAGAZINE



ENSINO JOVEM

maio 2023
Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVI • Nº303
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros



CARLOS ALVES, DIRETOR DO FESTIVAL
INTERNACIONAL DE CLARINETE

“A cultura
e a educação
transformam
as pessoas”

→ P 20



TERESA PAIVA, NEUROLOGISTA, EM ENTREVISTA

Dormir mal sai caro à saúde das pessoas e das empresas

→ P 30 A 31



UNIVERSIA 2023 | SANTANDER

Ministra promete reforço de verbas a universidades e politécnicos

→ P 27 E 28



IRENE PIMENTEL

Investigadora do Estado Novo não tem antídoto contra o avanço populista em Portugal

→ P 2 A 4



Muito mais conhecimento

Informe-se em
santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.

Santander

Pub



IRENE FLUNSER PIMENTEL, HISTORIADORA

‘Os inimigos da democracia estão entre nós’

‡ A Investigadora especializada no período do Estado Novo não tem o antídoto contra o avanço populista, em Portugal e no resto do mundo, mas deixa conselhos. Irene Flunser Pimentel defende um «cordão ético e sanitário» no Parlamento e a «moralização e reforma»

dos partidos políticos. Na área do ensino, argumenta, convictamente, que as disciplinas de História e Filosofia devem ser lecionadas, transversalmente, até ao final da escolaridade obrigatória.

Entrámos no ano que antecede as comemora-

ções do redondo número de 50 anos da revolução do 25 de abril. Que balanço faz deste quase meio século de regime democrático em termos de avanços?

Registaram-se muitas conquistas. O país mudou muito. Provavelmente, tarde ou cedo, seríamos um

regime democrático. Mas o 25 de abril permitiu, de forma acelerada, trazer muitas modificações em Portugal, como a introdução da democracia, com as suas imperfeições – aliás, considero que as democracias são todas imperfeitas – a liberdade de expressão, a

liberdade de associação, a liberdade de pensamento, etc. Aproveitando o público a que este jornal se dirige, permita-me salientar que a revolução possibilitou uma democratização da educação. É preciso não esquecer que a instrução antes do 25 de abril não era pensada no sentido de haver uma grande mobilidade social. Nos 48 anos de ditadura, tendo o salazarismo marcado, indelevelmente, o país em termos educativos, praticamente “só” se exigia que os portugueses soubessem ler, escrever e fazer algumas contas. Com a agravante de o Estado Novo ter reduzido um ano de ensino, da quarta para a terceira classe. Até ao marcelismo pode dizer-se que o se pretendia era que os portugueses fossem para escolas técnicas – comerciais ou industriais – depois da quarta classe. Evidentemente que depois houve um aumento da escolaridade obrigatória, mas o liceu não era destinado à população em geral, mas sim destinado a formar filhos das pessoas da elite, que depois seguiriam o seu percurso para a faculdade. A talhe de foice, deixeme dizer-lhe que lamento que, posteriormente ao Estado Novo, já em democracia, nunca se tenha feito a devida aposta nas escolas destes estabelecimentos de ensino terem «colado» o estigma de não promoverem a mobilidade social. Em qualquer país democrático estas escolas técnicas são necessárias.

alização de eleições justas e livres e o voto universal foram outras novidades, sem esquecer, claro está, o Estado Social.

Os mais jovens, que não viveram a transição para a democracia, deviam ter mais conhecimento sobre o antes e o depois da «revolução dos cravos»?

Vou, com muita frequência, às escolas. Aliás, é dos locais onde mais gosto de intervir e de partilhar o meu conhecimento. E nessas minhas visitas constato que há muito desconhecimento sobre este período tão marcante da História de Portugal. Por isso, defendo que, sobretudo, a partir do 9.º ano, os jovens aprendam um pouco mais sobre a nossa história recente, nacional e internacional. Ontem, estive numa escola de São Martinho do Porto e constatei que uma turma de alunos do 12.º ano chegou a ser menos interviniente do que várias turmas do 9.º ano com quem tive oportunidade de estar. A História tem sido muito desvalorizada na política educativa. Aliás, sou completamente defensora que as disciplinas de Filosofia e de História devam ser lecionadas até ao fim do 12.º ano de escolaridade. Isto devia ser válido também para os que seguem uma via de ensino diferente. Se assim não for, o desconhecimento vai continuar a dominar e existirá, de certeza forma, uma incapacidade de encarar a cronologia. Já tivemos uma fase em que só se dava importância às datas históricas. Mais tarde, o foco passou a incidir sobre as grandes estruturas e conjunturas analisadas sob o ponto de vista económico, social e político. Na verdade, entendo que falta muito o lado de contar histórias nos manuais de História. Normalmente, nas escolas perguntou: «Gostam de História?»...

E que outros aspetos gostaria de destacar também como positivos?

A situação das mulheres, desde logo na lei. Quero recordar que antes da revolução o Código Civil considerava que o homem era o chefe de família, a quem a mulher e os filhos deviam obediência. E as mulheres, mesmo trabalhando fora do lar, tinham de se encarregar do trabalho doméstico. A reforma do Código Civil e a eliminação das desigualdades no seio dos cônjuges foi importantíssima. A re-

E que respostas obtém?

Invariavelmente, são muito poucos os que levantam a mão. Mas ❧

Publicidade

UNIVERSIDADE BEIRA INTERIOR
Covilhã | Portugal

MESTRADOS 2023-2024

2ª Fase de Candidatura: 15 maio a 16 junho 2023

- . Branding e Design de Moda (Associação UBI/lade_U)
- . Bioengenharia
- . Bioquímica
- . Biotecnologia
- . Ciências Biomédicas
- . Ciências do Desporto
- . Ciência Política
- . Cinema
- . Comunicação Estratégica: Publicidade e Relações Públicas
- . Design de Moda
- . Design e Desenvolvimento de Jogos Digitais
- . Design Industrial
- . Design Multimédia
- . Economia
- . Empreendedorismo e Criação de Empresas
- . Empreendedorismo e Inovação Social
- . Engenharia Civil
- . Engenharia e Gestão Industrial
- . Engenharia Eletromecânica
- . Engenharia Eletrotécnica e de Computadores
- . Engenharia Informática
- . Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- . Ensino de Filosofia no Ensino Secundário
- . Ensino de Física e Química no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Ensino de Português e de Espanhol no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário
- . Estudos de Cultura
- . Estudos Lusófonos
- . Finanças e Contabilidade
- . Gestão
- . Gestão de Unidades de Saúde
- . Jornalismo
- . Marketing
- . Matemática e Aplicações
- . Optometria e Ciências da Visão
- . Psicologia Clínica e da Saúde
- . Química Industrial
- . Relações Internacionais
- . Sistemas de Informação Geográfica
- . Sociologia: Exclussões e Políticas Sociais

Tel.: 275 319 700
(Chamada para a rede fixa nacional)
E-mail: acesso@ubi.pt
WWW.UBI.PT



quando pergunto «se gostam de histórias», a reação já é distinta...

O apelo que faz para que se intensifique o ensino da Filosofia surge pelo facto de vivermos numa sociedade apressada e que perdeu tempo para parar e pensar?

Sem dúvida. Frequentei o Liceu Francês, em Lisboa, e recordo-me que tínhamos muitas horas de Filosofia e de História, disciplinas que também eram lecionadas aos que seguiam matemáticas ou ciências biológicas. O Latim também ajudava a pensar. Não diria que, na atualidade, se devia reintroduzir o Latim, mas estou em crer que poderia ajudar, até pela via da lógica, na interpretação de textos, da língua e da linguagem. Na História e na Filosofia insiste-se no “empinar”, puro e simples, quando é fundamental perceber e interpretar como as coisas aconteceram.

«Se aconteceu, pode voltar a acontecer», a frase é de Primo Levi, um sobrevivente de Auschwitz. É importante aprendermos com a História, para que tragédias como esta não se repitam?

O processo que levou ao Holocausto não começou em 1933 com a chegada de Hitler ao poder, mas a partir da segunda metade do ano de 1941. Este processo aconteceu por etapas, até se chegar ao genocídio. Na minha opinião, a História repete-se, mas não se repete da mesma maneira. As personalidades, as figuras e as épocas acabam sempre por moldar os acontecimentos. A ambição, a inveja e a tendência para adquirir bens são características quase sempre presentes, o que leva a que as consequências dos atos sejam iguais ou muito parecidas. Nesse

sentido, julgo ser fundamental conhecer a História. O conhecimento da História é benéfico até para consolidar a transição e a solidariedade entre gerações.

Como grande investigadora do Estado Novo e da sua polícia política, declarou que «a PIDE deixou marcas difíceis de apagar». Que resquícios do período do Estado Novo subsistem na atualidade nas idiosincrasias do nosso povo e na própria lógica de funcionamento das instituições?

Não é uma pergunta a que se possa dar uma resposta completamente objetiva. De qualquer forma, escrevi, recentemente, um livro chamado «Os informadores da PIDE», e é neste ponto que acredito possam subsistir alguns resquícios. Logo após o 25 de abril houve uma diabolização do antigo regime, nomeadamente da censura e da polícia política. A PIDE ficou como o paradigma desse período da História portuguesa. Já sobre o papel dos informadores, foi algo varrido para debaixo do tapete. O que é compreensível, na medida em que os informadores são, porventura, o aspeto mais terrível da nossa ditadura, por serem vistos como traidores do povo. Muito recentemente tivemos, durante a pandemia de covid-19, denúncias relacionadas com pessoas infetadas que não estavam a cumprir as diretrizes da direção-geral de saúde. É esta lógica de delação que, aqui e ali, ainda vai perdurando na nossa sociedade. A delação é sempre movida pelas ditaduras e para que não exista delação é preciso aprofundar a democracia. Não vejo outra alternativa. Denúncias com sentido cívico sim, estou de acordo, agora denúncias com o intuito de prejudicar o outro e para aproveitamento próprio devem ser

energicamente condenadas. Em Portugal temos alguma reserva em abordar a moral e a ética, quando estes pilares são absolutamente fundamentais, visto que são eles que nos regulam.

«Não estamos livres de ter outra vez ditaduras, mesmo em Portugal», é uma mensagem que costuma deixar, em várias intervenções públicas, inclusive nas escolas. Os inimigos da democracia estão entre nós?

Sim, os inimigos da democracia estão entre nós. Quero recordar que Hitler e Mussolini foram ambos nomeados pelas elites para liderar os respetivos países, pensando estas que os iriam ter sob controlo. Foi exatamente o contrário. As elites ficaram sob controlo de Hitler e Mussolini, acabando por transformar, em muito pouco tempo, ambos os países, em duas ditaduras. Isso aconteceu na primeira metade do século passado e pode repetir-se. Atualmente, os candidatos a tiranos ou a ditadores, estão a utilizar o populismo, servindo-se das instituições da democracia para se instalarem no poder. Mas isso não é novo. Já aconteceu nos anos 30 e 40 do século XX.

Mas quais são os fatores que levam a que o populismo atraia tantos seguidores?

O populismo é um meio de atuar e de tomar o poder, mas não nasceu agora. O termo da ciência política existe desde o século XIX, da esquerda à direita, dos Estados Unidos à Rússia czarista. A estratégia é conhecida e passa por arranjar inimigos: elites, ciganos, judeus, etc. Estes populistas afirmam-se como representantes do povo, de uma forma geral, homogeneizan-

do toda uma população, que é muito distinta entre si. O que é novo desde o fim da II Guerra Mundial é justamente o estrondoso – e terrível, acrescento eu – sucesso que estes partidos e grupos populistas estão a granjear. Exemplo eloquente disso são as vitórias em países como os Estados Unidos, o Brasil ou a Hungria.

O populismo de extrema-direita demorou a chegar até ao nosso país, mas já se instalou e tem um rosto: André Ventura e o CHEGA. É defensora da «normalização» desse partido?

Não. Fiquei pasmada quando o Tribunal Constitucional decidiu aceitar a inscrição deste partido político e creio não ter feito um esforço para tentar perceber melhor o que estava em preparação. Já sabia o que vinha dali. As pistas eram muitas: desde o conhecimento da própria História, até ao que se passava em outras latitudes, no presente. O CHEGA é a cópia do que já acontece em muitos locais, cavalcando o descontentamento das populações e aproveitando-se da sucessão de crises. Desde que obteve representação parlamentar, esse partido tem feito de tudo para denegrir a própria Assembleia da República, ridicularizando e fazendo um circo numa das instituições fundamentais da própria democracia.

Tem algum antídoto para combater as práticas populistas?

Não tenho nenhuma solução para combater o populismo, que ganhou novo impulso, aproximadamente em 2008 com a crise financeira, pelo menos com efeitos práticos imediatos. O mesmo se passa com a crise do sistema parlamentar libe- ❧



ral que não está a conseguir ser invertida. É preciso reconhecer que o combate é difícil. Para já, devia impor-se, um cordão sanitário e ético no Parlamento. Devíamos aprender com o que se passa noutros países europeus, como a Alemanha. Ainda assim, reconheço a dificuldade, porque estes populistas, fiéis à máxima «falem bem ou falem mal, o importante é que falem de nós», conseguem com esta estratégia reunir mais simpatizantes. Perante isto, só nos resta espalhar e ampliar os valores democráticos e procurar passar a mensagem que as ditaduras têm na sua essência a corrupção. Os investigadores da História Contemporânea, onde me incluo, não estudaram em profundidade a corrupção que existiu no Estado Novo. E é lacuna que explica que se oiça, frequentemente, que «no Estado Novo é que era bom porque não havia corrupção» e até havia um senhor em S. Bento que nunca enriqueceu, que tinha galinhas e vendia os ovos.

Fica apreensiva com a possibilidade de um partido como o CHEGA integrar um governo nacional ou ter acordos de incidência parlamentar caso, previsivelmente, o PSD atinja a liderança dos destinos do país?

Claro que sim. Aliás, já existe a experiência recente na Região Autónoma dos Açores e, até à data, não tem corrido bem. Qualquer partido democrático que queira chegar ao poder já deve ter feito as suas contas para, em coligação ou de outra forma, associar-se ao CHEGA e, assim, formar um governo maioritário. Devia existir a coragem de dizer, com frontalidade, «com estes não!».

A crise de representatividade dos partidos, especialmente os do chamado arco da governação, é evidente. É defensora da reforma da sua lógica de funcionamento e intervenção?

Os partidos têm de ser todos moralizados e reformados, reaproximando-se das populações que lhes confiaram o voto. Se nada se fizer, as taxas de abstenção serão cada vez maiores. Aos partidos só podemos exigir transparência, ética e que, se for o caso, governem bem.

O avançar destes movimentos populistas demonstra que existe uma quebra na qualidade das elites políticas no país?

Sim, mas não é só cá. As elites não se dão ao respeito, mas o que acontece é que precisamos de elites com sentido de ética e de serviço público. O serviço público não pode ser um sacrifício. Dou-lhe um exemplo concreto de mais uma vitória do populismo: a dificuldade dos governos em recrutarem para cargos de serviço público pessoas competentes e eticamente irrepreensíveis. Ir para a política ou pertencer a uma elite, nos dias que correm, é meio caminho andado para acabar no pelourinho. Sinceramente, acho que nomeadamente a comunicação social devia escrutinar e investigar o legado que os populistas, de extrema-direita e também de extrema-esquerda, deixaram durante o período em que governaram. Basta ver, por exemplo, o que se passou durante a administração Trump e a presidência de Bolsonaro.



A radicalização da vida política e social tem nas redes sociais o seu espaço de maior atrito. Um espaço dito de liberdade tornou-se um local mal frequentado, terreno fértil para o ódio e a intolerância. Quem é que regula as redes?

Não há uma intermediação e, por exemplo, não sabemos como é que os algoritmos são controlados. Na verdade, as redes sociais são um grande instrumento de qualquer populista que se preze. Muitas pessoas informam-se cada vez mais nas redes sociais, até porque os jornais, televisivos e em papel, perderam interesse e atratividade. Para além disso os órgãos

de comunicação social estão na posse de cada vez menos pessoas. Isso é um problema para qualquer democracia, a começar pela portuguesa, e que dá força aos movimentos populistas. Como me sinto impotente para lutar contra isto, procuro manter a televisão desligada. Há semanas a fio que o computador do ex-adjunto do ministro não sai da abertura dos telegornais. O que é que isso me interessa? A comunicação social em Portugal começou a nivelar por baixo e agora é difícil fazer diferente.

Após muitos desacertos, o projeto eu-

ropeu parece ter recuperado o fôlego e a articulação, primeiro com a pandemia e agora com a guerra da Ucrânia. Esta é, finalmente, uma boa notícia, também para Portugal?

É também do sucesso do projeto europeu de que dependerá a progressão ou o retrocesso dos movimentos populistas. Como mencionou, a União Europeia (UE) esteve bem durante a crise pandémica e também na resposta, em uníssono, em favor da Ucrânia. Sou completamente favorável à ajuda militar à Ucrânia neste conflito de ocupação em pleno continente europeu. Mais uma vez, a História está a repetir-se. Esta é uma estratégia de Putin de regresso ao imperialismo da União Soviética. Creio que a Rússia estará a contar que a fadiga da guerra faça os países aliados esmorecerem no apoio concedido aos ucranianos.

Mudamos de temática. Como historiadora, como comenta a tendência para rasurar e reescrever livros que marcaram uma época, com as editoras a contratarem os chamados «leitores de sensibilidade»?

Acho inenarrável que se reescreva, só para dar alguns exemplos, as obras da Agatha Christie ou da Enid Blyton. Isso é uma característica do totalitarismo dos pequenos poderes. São “elites” que encaram o resto das pessoas como uma camada de ignorantes e atrasados mentais. Já agora, aproveito para referir que sou contra o identitarismo antirracista, porque acredito que o racismo tem de ser combatido pelo grosso da população, contra todo o tipo de minorias, sejam ciganos, negros ou asiáticos.

Nos últimos meses têm vindo a lume vários casos de assédio sexual, profissional, moral e mental, perpetrados por pessoas em lugares de poder, visando, sobretudo, mulheres. Como pessoa atenta e com intervenção pública nas questões de género, como reage a esta espécie de movimento «Me Too» à portuguesa?

O «Me Too» à portuguesa irrita-me bastante porque é uma cópia sem originalidade nenhuma e não está adaptada à nossa própria sociedade. A sociedade é patriarcal e os homens estão, de uma forma geral, no poder, mas é preciso sublinhar que também há assédio feminino a homens. As instituições têm de estar muito atentas a estes fenómenos. A Justiça tem a particularidade de ser o elo mais fraco e o parente pobre da democracia portuguesa, nomeadamente pela sua morosidade. Outro aspeto que julgo ser relevante diz respeito à educação e qualificação dos juizes. Tal parece-me fundamental, uma vez que verifico que há uma mingua de formação nos magistrados. Temos tido conhecimento de acórdãos aberrantes que absolvem e toleram casos de violência doméstica, por exemplo. Creio que este é um sinal inquietante de que a Justiça, e em particular a independência dos juizes, está em rota livre, o que não é aceitável. ■

Nuno Dias da Silva ◀
Direitos Reservados ☒

CARA DA NOTÍCIA

Distinguida com o Prémio Pessoa

† Irene Flunser Pimentel nasceu, em Lisboa, a 2 de maio de 1950. Como historiadora tem-se dedicado ao estudo do período contemporâneo de Portugal, especialmente da PIDE e do Estado Novo. Mestre em História Contemporânea (século XX) e doutorada em História Institucional e Política Contemporânea pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa (FCSH-UNL). Investigadora do Instituto de História Contemporânea da FCSH-UNL é autora de diversos livros aclamados pela crítica. Entre os quais: «História das organizações femininas do Estado Novo», «Em Fuga de Hitler e do Holocausto», «A história da PIDE» e «Holocausto», este último vencedor do Prémio Fundação Calouste Gulbenkian, na categoria «História da Europa», em 2021. Foi distinguida com o prestigiado Prémio Pessoa, em 2007, e com o Prémio Seeds of Science, na categoria «Ciências Sociais e Humanas», em 2009. Em 2015, foi condecorada com a Ordem Nacional da Legião de Honra pelo governo francês. ■

37º ANIVERSÁRIO

UBI ultrapassa os 9 mil alunos

‡ “A UBI atingiu um nível de prestígio, qualidade, competência pedagógica e científica, uma imagem e um número de estudantes que a coloca entre as melhores universidades portuguesas e com uma forte presença internacional. Somos uma instituição viva, dinâmica, inovadora, empreendedora, capaz de enfrentar com sucesso as próximas décadas num caminho de afirmação e maturidade”. As palavras são de Mário Raposo, reitor da Universidade da Beira Interior (UBI), que no 37º aniversário da instituição, comemorado a 30 de abril, na Faculdade de Ciências da Saúde, destacou o facto da sua comunidade académica ser “superior às 10 mil e 300 pessoas, num total de 9100 alunos, 836 docentes e 336 funcionários”.

O reitor frisou que “no concurso nacional de acesso do corrente ano letivo, a UBI registou 90% das colocações na 1ª fase, sendo que, pela primeira vez, se atingiu os 91% de alunos que colocaram a UBI como primeira opção de escolha de curso”.

Mário Raposo considera que “a UBI tem funcionado na região como um agente catalisador de processos, é o motor do desenvolvimento regional e contribui, sobremaneira, para um novo florescimento deste território, não só pelo impacto na economia local, pelos efeitos diretos na dinamização do comércio, pela criação de novos empregos qualificados, pela ativação do mercado de habitação, pela atração de novos investimentos, pela influência na localização de empresas de novos setores de atividade, pela criação, fixação e atração de talento, mas também como agente



Mário Raposo, reitor da UBI, criticou o subfinanciamento da sua universidade

transformador dos contextos social, cultural, artístico das nossas cidades, vilas e aldeias”.

A questão do subfinanciamento a que a UBI tem sido votado mereceu, da parte do reitor, críticas à tuta. “O relatório da OCDE, publicado no início deste ano, demonstrou a todos, mais uma vez, que a UBI, entre 2009 e 2022, foi a instituição de Ensino Superior, em Portugal, que menos dinheiro por aluno obteve do Orçamento de Estado, ao longo daqueles 12 anos. Isto é uma tremenda injustiça para os estudantes que aqui frequentam cursos iguais aos de outros alunos que frequentam esses mesmos cursos nas Universidades de Lisboa, do Porto ou de Coimbra.

Num discurso objetivo, Mário Raposo destacou o Plano Estratégico para a UBI – 2030. “Um documento que estabelece metas concretas

a alcançar em 2030, baseadas nas ambições que possuímos para a UBI nas diversas vertentes de qualidade, bem-estar e crescimento. Propõe ações concretas para alcançar essas metas, assentes nos valores intrínsecos da UBI: inovação, proximidade, aprendizagem para a vida, diversidade, responsabilidade social, integridade académica, sustentabilidade e excelência”.

O reitor diz que a UBI está “perante um novo estágio de desenvolvimento, que exige uma cultura de adaptação à mudança constante e à necessidade de reinventar um modelo de desenvolvimento que tenha em consideração a renovação das infraestruturas existentes; o alargamento das infraestruturas em áreas estratégicas; a valorização dos recursos humanos, a continuação da afirmação internacional; o alargamento da oferta formativa

dirigida a novos públicos; a capacidade de captar projetos e verbas comunitárias complementares ao orçamento do Estado transferido; a promoção da sustentabilidade da Universidade; a sua contribuição para o cumprimento de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; o aprofundamento da sua afirmação nacional e regional; e a promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento de uma cultura de solidariedade e de inclusão, onde todos sintam que têm igualdade de oportunidades”.

Os alunos são, no seu entender a grande prioridade da instituição. “Faremos uma aposta no ensino de proximidade, com qualidade, suportado nos mais recentes desenvolvimentos da ciência nas várias áreas do conhecimento, para fomentar nos nossos estudantes o desenvolvimento de atitudes ativas,

preparando-os para serem pessoas livres, autónomas, capazes de tomar decisões racionais, de contribuir com qualidade para os desafios do mercado de trabalho, assumindo normas de conduta que favoreçam o bem comum, os princípios da transparência e o respeito pela diversidade”, disse.

A internacionalização foi outro dos assuntos abordados por Mário Raposo. “Fomentaremos a atração dos melhores estudantes de qualquer lugar do mundo e promoveremos a mobilidade dos nossos próprios estudantes, professores, investigadores, e funcionários, mediante protocolo de colaboração com instituições variadas. Somos membros fundadores e continuaremos a integrar a aliança de universidade europeia – UNITA”.

A Revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior é outro assunto que o reitor da UBI analisa com atenção. “Esta revisão pode e deve ser objeto de um franco debate interno, profundo e esclarecedor, pois daqui sairão orientações para o futuro da nossa Instituição. Podemos e devemos ser capazes de discutir, internamente, a posição a defender acerca do modelo de governação das Universidades e da UBI em particular, e ponderar se vale a pena defender um novo modelo de eleição do Reitor, por exemplo, com uma Assembleia mais alargada de membros ou mesmo por eleição direta e universal por todos os membros da Academia, de modo a tornar o processo mais justo, mais claro e mais democrático”, sublinhou. ■



O Ensino Magazine entregou uma das bolsas de mérito, numa sessão em que também foram distinguidos os colaboradores da instituição

PRÉMIOS E MEDALHAS

UBI distingue o mérito

‡ A sessão solene do 37º aniversário da UBI ficou marcada pelas intervenções de Hugo Carvalho, presidente do Conselho Geral, que destacou a importância da UBI; de João Pedro Oliveira

e Costa, presidente Executivo CEO do Banco BPI, que apresentou um conjunto de reflexões em torno dos grandes desafios sociais e económicos da atualidade; e de Pedro Jacinto, presidente da As-

sociação Académica, que realçou o dinamismo da universidade.

O Dia da UBI foi também aproveitado para a academia reconhecer o mérito dos seus estudantes, com a entrega de prémios escola-

res a 28 alunos que se destacaram pelo seu mérito académico: 19 Prémios de Mérito Escolar e nove Prémios do Programa +UBI. Um dos prémios foi entregue pelo Ensino Magazine à melhor aluna

do curso de Comunicação Social: Sofia Gabriel recebeu do diretor do Ensino Magazine, João Carrega, a bolsa de mérito. A UBI reconheceu ainda o trabalho dos seus colaboradores. ■



PATENTES INTERNACIONAIS EM PORTUGAL

UBI no top 10

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) está no top 10 das principais instituições de Ensino Superior portuguesas que registaram patentes internacionais, com um total de 40 patentes desde 2018, com 2020 e 2021 a serem os melhores anos do período analisado, com 12 e 10, respetivamente.

Os dados são do Indicador Gestão Cunha Ferreira (IGCF), que analisa empresas e universidades, nos últimos cinco anos. A posição alcançada coloca a aca-

demia apenas atrás das universidades com mais recursos e situadas nos maiores centros urbanos nacionais.

Ao garantir os direitos de Propriedade Intelectual transformam “capital intelectual em capital financeiro, por isso a proteção por patente é a salvaguarda da exclusividade da inovação, permitindo às universidades e às empresas colher os frutos do investimento em pesquisa e desenvolvimento”, referem ainda os autores do Índice.

Na UBI, o Gabinete de Inovação e Desenvolvimento (GID) dá apoio transversal aos investigadores na submissão do registo e a sua posterior valorização, através da transferência da tecnologia para as empresas. Faz ainda parte da rede PATLIB promovida pelo Instituto Europeu de Patentes, rede que agrega instituições sediadas nos Estados Membros e que trabalham diariamente as questões relacionadas com patentes, transferência de tecnologia e comercialização de inovação. ■

LEGISLAÇÃO EUROPEIA PARA O ENSINO SUPERIOR

UBI colabora em proposta

‡ A Universidade da Beira Interior (UBI) e as instituições que constituem a Universitas Montium (UNITA) estão a desenvolver o projeto “EGAI - UNITA as a Model for Institutionalized University Cooperation: From the European Grouping of Economic Interest to the European Grouping of Academic Interest”, que visa testar a figura jurídica do Agrupamento Europeu de Interesse Económico (AEIE), composto por Universidades, e produzir a informação que permita transformar um AEIE num Agrupamento Europeu de Interesse Académico, permitindo o funcionamento de várias universidades, num mesmo projeto académico.

“Este projeto é um passo para poder existir legalmente uma Universidade Europeia, a partir da congregação de várias, no âmbito da qual os alunos podem fazer os seus cursos em



mais do que uma instituição, aproveitando as sinergias das academias que a integram”, explica Cláudia Martins, docente da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e líder da equipa responsável pela execução da tarefa de que a UBI assumiu.

Para a docente, o maior desafio será tentar harmonizar as legislações dos vários ordenamentos jurídicos, já que a

criação de uma figura europeia exige a aceitação das regras comuns por todos os Estados-membros. As conclusões do EGAI vão ser submetidas à Comissão Europeia, dentro de um ano, para servirem de apoio a um novo enquadramento jurídico, que será mais um passo para a criação de um modelo de universidade transnacional, no espaço da União Europeia. ■

SOFTWARE DE GESTÃO

Serviços Académicos inovam no atendimento

‡ A gestão do atendimento presencial no balcão dos Serviços Académicos da Universidade da Beira Interior (UBI) passou a ser feita através do “sigã”, um software de gestão de atendimento, o qual permite, por exemplo, além das senhas em papel, tirar senhas digitais via telemóvel, a partir da aplicação sigãApp, disponível nas lojas oficiais de aplicações móveis para Android e iOS.

O serviço está disponível em qualquer lugar, com acesso à In-

ternet. Entre as funcionalidades disponíveis na aplicação, encontra-se a possibilidade de seguir a evolução do atendimento (número da fila a ser atendido e tempo total do último atendimento).

O “sigã” é desenvolvido pelo Instituto de Informática da Segurança Social e está em utilização em diversas instituições públicas portuguesas, nomeadamente em todos os balcões da Segurança Social, num total de 15 entidades, e setores como a Administração Central, autarquias e universidades. ■



UBI

Accreditação máxima em mestrado de design de moda

‡ A Agência de Avaliação e Accreditação do Ensino Superior (A3ES) validou por seis anos o curso de 2.º Ciclo em Design de Moda, da Universidade da Beira Interior (UBI), o período máximo permitido por lei, ao considerar que o ciclo de estudos (CE) “dispõe de um corpo docente academicamente qualificado e especializado”, ao qual reconhece mérito não só pelo esforço e dedicação, destacando a colaboração com os alunos, para garantir o sucesso académico.

O Relatório da comissão de avaliação externa refere que a nota média de entrada no curso sofreu um aumento nos anos mais recentes e a procura pela formação que integra o Departamento de Artes mantém-se consistente, com um volume de candidaturas sempre superior ao número de vagas disponíveis. A aposta na internacionalização e na divulgação feita pela universidade e pela direção do curso são fatores que contribuem para esta procura. ■



I ENCONTRO NACIONAL DE CONSELHOS GERAIS

Marcelo quer um Rjies que responda à modernidade

✚ O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, considera que o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, deve ser alterado para que possa responder aos novos tempos da universidade. O Chefe de Estado falava durante a sessão de abertura do I Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas realizado, no passado dia 12 de maio, na Universidade de Évora, pelo Conselho Geral daquela academia e que teve o seu Alto Patrocínio.

Na sua intervenção, emitida por vídeo, o Presidente da República recordou o quanto o ensino superior evoluiu no nosso país. “Dos 40 mil alunos em 1974 passámos para mais de 400 mil em 2023. Temos hoje cidadãos mais aptos, com 30% do total da população portuguesa empregada com uma licenciatura. As univer-

sidades portuguesas dão um forte contributo para a inovação, criatividade, avanço científico e tecnológico, e estão entre os mais requerentes de patentes, ocupando seis das 10 primeiras posições no Instituto Europeu de Patentes”, disse.

Marcelo Rebelo de Sousa revela que “esta evolução não foi acompanhada pelo quadro legislativo (...) por isso é urgente um debate, uma reflexão para uma mudança significativa do RJIES. Há que reintroduzir a modernidade (...), que reflita a realidade atual do ensino superior e não apenas no subsistema universitário”.

O Presidente da República recorda que hoje “há desafios quanto ao papel do ensino superior na sociedade, no que respeita à inclusão, ao acesso à educação de qualidade para todos; ao relacionamento com a sociedade civil; ao olhar visionário formando pessoas jovens e menos



Marcelo Rebelo de Sousa defende a revisão do Regime Jurídico das IES

jovens para profissões do futuro diferentes das que eram encaradas como duradouras no final do século XX e início do século XXI; à transição digital e energética; à empregabilidade; aos desafios do clima; ou à nova balança de poderes no mundo”. Todas estas questões “obrigam o direito a mudar, pois o direito está muito atrasado relativamente às mudanças ocorridas”.

Marcelo Rebelo de Sousa destacou ainda importância dos conselhos gerais nos estabelecimentos de

ensino superior do país. “Os Conselhos Gerais são um órgão eleito democraticamente pela academia, representando todos, professores, investigadores, estudantes e funcionários. Mas além disso tem uma ligação direta à sociedade civil, tendo na sua composição personalidades externas de reconhecido mérito. São por isso uma voz de todos e para todos”, disse.

Marcelo Rebelo de Sousa sublinhou a pertinência do encontro, lembrando que o mesmo “sucede

no tempo certo, pois é importante dialogar, discutir o presente e o passado, mas sobretudo o futuro do ensino superior, e foi organizado pelas pessoas certas”. De referir que a Comissão Organizadora deste evento foi constituída por João Carrega (Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora), José Aranda da Silva (vice-presidente), e pelos membros desse Conselho Maria da Graça Carvalho, Jaime Serra e Graça Janeiro Machado, sendo secretariada por Dulce Lagartixo. ■



A ministra encerrou o Encontro, depois de um debate que reuniu os principais atores do Ensino Superior em Portugal



I ENCONTRO NACIONAL DE CONSELHOS GERAIS

Ministra destaca revisão do Rjies

✚ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, defendeu, no passado dia 12 de maio, na Universidade de Évora, que o processo de revisão do regime jurídico das instituições do ensino superior deve ser “muito participado” para se criar “um sistema de melhor qualidade”.

“É uma ação que queremos muito participada por todos”, afirmou a governante, em declarações aos jornalistas, no final do primeiro Encontro Nacional de Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, promovido pelo Conselho Geral da Universidade de Évora (UÉ) e que teve o Alto Patrocínio da Presidência da República e a Antena 1 como rádio oficial.

Elvira Fortunato disse ter ficado satisfeita com a realização



Secretário de Estado, Pedro Teixeira

deste encontro, notando que os conselhos gerais são os órgãos que, entre outras responsabilidades, elegem os reitores das universidades.

“Foi muito oportuno terem feito esta reunião agora, porque estamos a fazer a revisão do Regime

Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), sendo uma ação que queremos muito participada por todos”, sublinhou.

A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior salientou que, com esta revisão do RJIES, o Governo pretende criar “um sistema mais robusto e que proporcione um melhor e mais sustentável ensino superior”.

“Houve uma série de transformações que nos fazem olhar para o setor e há “desafios que se colocam e oportunidades para consolidar e ter um sistema de ensino superior cada vez mais robusto e consolidado e de melhor qualidade”, acrescentou.

Elvira Fortunato encerrou um encontro que na Conferência Inaugural reuniu os principais atores

do ensino superior em Portugal, casos do secretário de Estado do Ensino Superior, Pedro Nuno Teixeira (que apelou à participação no debate com vista à revisão do RJIES); do diretor-geral do Ensino Superior, Joaquim Mourato (que explicou as alterações no acesso ao ensino superior); do presidente da A3ES, João Guerreiro (realçou o facto das instituições terem que estar preparadas para acolher diferentes públicos); do presidente da Comissão de Avaliação à Revisão do RJIES, Alberto Amaral (abordou a autonomia e gestão da universidades); do curador da Fundação Francisco Manuel dos Santos, Eduardo Marçal Grilo (refletiu acerca do atual processo de acesso ao ensino superior, mas “com um pedido de cautela: o pro-

cesso atual é muito simples e as pessoas percebem-no. A partir do momento que se inserem processos subjetivos, como entrevistas, começamos a gerar perguntas. Temos de ser muito cuidadosos para evitar conflitos); da eurodeputada Maria da Graça Carvalho (considerou que os processos de eleição do reitor e do conselho geral devem ser mais alargados) e da reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vilar (abordou, entre outras questões, a necessidade de implementarem políticas de contratação para rejuvenescimento dos recursos humanos). As mesas redondas da Conferência Inaugural foram moderadas pelo vice-presidente do Conselho Geral, José Aranda da Silva, e pelo docente e conselheiro da UÉ, Jaime Serra. ■



I ENCONTRO NACIONAL REALIZADO EM ÉVORA

Conselhos gerais criam Fórum de debate

Os presidentes e vice-presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas decidiram constituir-se num Fórum que pretende debater “o futuro das Instituições de Ensino Superior e em particular o papel dos Conselhos Gerais”. A decisão foi tomada no passado dia 12 de maio, na Universidade de Évora, durante o I Encontro Nacional de Presidentes, vice-presidentes e membros de Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, promovido pelo Conselho Geral da Universidade de Évora. O evento teve o Alto Patrocínio do Presidente da República e como rádio oficial, a Antena 1 e integrou dois momentos musicais a cargo de Gonçalo Pescada com o Quinteto Sul a Corda, e o grupo de cante Cantares de Évora.

João Carrega, presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora, divulgou a Declaração de Évora que resultou da reunião onde participaram responsáveis e representantes dos Conselhos Gerais das universidades de Évora, Algarve, Aveiro, Coimbra, ISCTE, Lisboa, Minho, Madeira, Porto e Trás-os-Montes e Alto Douro.

Aquele responsável adianta que os presidentes, vice-presidentes e membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas presentes na reunião “louvam o facto de estar finalmente aberta a discussão e revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), e decidiram que faz todo o sentido participar na discussão sobre a revisão do RJIES”, pelo que irão elencar um conjunto de temas para reflexão.

O presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora considera que “num momento em que se está auscultar a sociedade e as diferentes instituições para a revisão ao RJIES, os Conselhos Gerais devem dar o seu contributo. Este é o momento certo para refletirmos e participarmos num processo que pretende dar ao ensino superior uma nova robustez, preparando-o para os desafios dos tempos modernos”.

A Declaração de Évora agendou também a próxima reunião do Fórum de Presidentes e Vice-Presidentes dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, para o próximo dia 3 de julho, na Universidade do Minho, em Braga.

Para João Carrega “era importante iniciar-se este processo

de diálogo entre os responsáveis pelos diferentes conselhos gerais das universidades de modo a que entre todos, e apesar dos contextos específicos de cada conselho geral, possamos dar um contributo válido para a revisão do RJIES. É isso que procuraremos fazer ao longo deste ano, enviando esses contributos para a tutela, Assembleia da República e Presidência da República. É do futuro do país que estamos a falar, pelo que esta também é uma responsabilidade que devemos assumir”.

Este I Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros dos Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas juntou, na reunião privada, nomes como os ex-ministros Miguel Poiães Maduro, Júlio Pedrosa e Ana Jorge; a Pro-

curadora Joana Marques Vidal; a deputada Rosário Gamboa; o jornalista e diretor do Ensino Magazine, João Carrega; o primeiro presidente do Infarmed, José Aranda da Silva; o ex-Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Fernando Freire de Sousa; ou os conselheiros Carlos Mota Soares, Jorge Alves, Ana Ricardo, Hélder Semedo, Jorge Alves, Carlos Gouveia, Bruno Alves, Sofia Aleixo, Isabel Ramos, Leonor Rocha, Maria da Fátima Nunes, Teresa Fernandes, Carla Castro, Graça Machado, Leonarda Correia, Francisco Fernandes, António Rodrigues, Nuno Cerca, Manuel Célio Conceição, Adérito Araújo, André Dias, Alexandre Leal, Catarina Melo, Armando Remondes, Anabela Silva e Pedro Guedes. ■

GRÃ-CRUZ DA ORDEM DA INSTRUÇÃO PÚBLICA

Presidente da República condecora Ana Costa Freitas

O presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou a ex-reitora da Universidade de Évora, Ana Costa Freitas, com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública. A cerimónia decorreu, no passado dia 16 de maio, no Palácio de Belém. A professora e investigadora portuguesa que exerceu o cargo de reitora daquela universidade entre 2014 e 2022, tem um percurso ligado ao ensino e à investigação relevante, sendo agora reconhecido pela Presidência da República.

Presidente da Associação Portuguesa de Mulheres Cientistas (AMONET), Ana Costa Freitas é doutorada em Biotecnologia Alimentar e exerceu, ao longo da sua carreira, diversos cargos de relevo. Foi Conselheira no Gabinete de Conse-



Ana Costa Freitas recebeu a distinção das mãos do Presidente da República

lhios Políticos do Presidente da Comissão Europeia, em Bruxelas, entre 2011 e 2013. Foi membro do Conselho Geral da Universidade de Évora de dezembro de 2012 a outubro de 2013. De 2006 a 2010

foi vice-reitora da Universidade de Évora, com o pelouro Académico.

A Ordem da Instrução Pública destina-se a galardoar altos serviços prestados à causa da educação e do ensino. ■

ÉVORA

Financiamento para contratar doutorados

O Governo vai lançar em julho um programa de financiamento para que as instituições de ensino superior possam admitir doutorados com contratos precários para carreiras como investigadores ou docentes, revelou a ministra da tutela, à margem ciclo de conferências “Caminhos do conhecimento”, realizado em Évora, integrado nas celebrações do Dia Nacional dos Cientistas.

Este programa, indicou à agência Lusa a ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, em Évora, é cofinanciado por fundos europeus e vai ser lançado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

“Ainda estamos em negociação, porque vai ser um programa cofinanciado” por fundos europeus e o número de doutorados que podem

ser abrangidos vai ser determinado “em função do cofinanciamento”, adiantou.

Ainda assim, admitiu a governante, este programa para “combater a precariedade” na área da ciência e do ensino superior pode abranger “um número na casa dos mil doutorados”.

O Governo vai assinar um contrato-programa com as instituições de ensino superior e são as entidades que, no âmbito da sua autonomia, “vão definir quantos investigadores e docentes querem de carreira”.

“Queremos dar liberdade às instituições para, no âmbito da sua estratégia científica e pedagógica, admitirem parte dos doutorados que estão em situação de precariedade para uma posição de carreira como investigador ou na área da docência”. ■

EMBAIXADOR DA BOA VONTADE

Cabo Verde distingue IPLeiria

✚ O Politécnico de Leiria foi distinguido pela associação Colmeia, de Cabo Verde, com o título de Embaixador da Boa Vontade pelo trabalho desenvolvido na área da inclusão e da acessibilidade. O diploma foi atribuído pela presidente da Colmeia, Isabel Moniz, a 28 de abril, na Escola Superior de Educação e Ciências e Sociais (ESECS), tendo sido entregue ao presidente do Politécnico, Carlos Rabadão, ao diretor da ESECS, Pedro Morouço, e à coordenadora do Centro de Recursos para a Inclusão Digital (CRID), Célia Sousa.

O Politécnico de Leiria e

a Colmeia - Associação de Pais e Amigos de Crianças e Jovens com Necessidades Especiais colaboram desde 2014, altura em que o CRID começou a participar em áreas como a avaliação de crianças no âmbito da comunicação, e a formação de técnicos e apoio ao nível da consultoria nas áreas das Tecnologias de Apoio, Comunicação Alternativa e Aumentativa e Acessibilidade. No âmbito desta colaboração, graças a uma campanha de angariação de cadeiras de rodas promovida pelo CRID, em 2018 foram entregues à Colmeia seis cadeiras, oferecidas



pelo Rotary Club de Leiria.

Em 2021, a ESECS renovou o acordo de cooperação com a instituição cabo-verdiana, formalizando a continuidade do trabalho desenvolvido pelas duas instituições, nomeadamente através do CRID do Politécnico de Leiria, e assegurar respostas mais adequadas às crianças e

adultos com deficiência em Cabo Verde.

A associação Colmeia é uma organização não-governamental sem fins lucrativos, cujo intuito principal é promover e criar condições para que as crianças e jovens com deficiência possam crescer cada vez mais integrados na sociedade cabo-verdiana. ■

Publicidade



CULTURA DE INVESTIGAÇÃO MAIS JUSTA

Setúbal integra rede europeia

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) acaba de integrar a rede Coalition for Advancing Research Assessment (CoARA), uma aliança de instituições europeias dedicadas à investigação, que pretende promover mudanças no processo de avaliação do conhecimento científico, dando primazia à qualidade dos resultados produzidos.

Lançada em dezembro de 2022, a rede CoARA reúne mais de 500 membros entre instituições de ensino superior, centros de investigação, organizações de investigadores e autoridades de avaliação nacionais e regionais, com o objetivo de estabelecer uma direção comum para uma reforma nas práticas de avaliação da ciência, que respeite simultaneamente a autonomia de cada organização.

Com a adesão à CoARA,

o IPS propõe-se participar na discussão de um conjunto de temas que, em última instância, pretendem ser um contributo para o reforço da qualidade e do impacto da investigação à escala europeia. Entre eles, destacam-se o reconhecimento da diversidade de práticas que são contributos válidos para a ciência e uma avaliação assente em primeira instância na qualidade dos resultados, para a qual a revisão por pares assume um papel central, com base num uso responsável de indicadores quantitativos.

Compõem a equipa fundadora da rede CoARA, e responsável pela redação do respetivo acordo, representantes da European University Association (EUA), Science Europe e Comissão Europeia, além da consultora em cultura de investigação Karen Stroobants. ■

ETEPA
ESCOLA TECNOLÓGICA
Profissional
Albicastrense

OFERTA FORMATIVA
2023/2024

CURSOS PROFISSIONAIS
equivalência escolar 12º ano

ANIMADOR SOCIOCULTURAL

ARTES GRÁFICAS

**COMUNICAÇÃO-MARKETING,
RELAÇÕES PÚBLICAS E PUBLICIDADE**

GESTÃO DE EQUIPAMENTOS INFORMÁTICOS

CURSOS EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO
equivalência escolar 9º ano

OPERADOR DE FOTOGRAFIA ABUVO

CURSOS GRATUITOS

APOIOS: Alojamento, alimentação e transporte

Garantimos QUALIDADE NA FORMAÇÃO

RUA FREI MANUEL DA ROCHA, N.º 1
6000-337 CASTELO BRANCO
272 326 761 / 964 969 738
geral@etepa.pt

REPÚBLICA PORTUGUESA ANQEP ALLIANCE FOR RESEARCH ASSESSMENT CoARA 2020

Green Week em junho

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) vai organizar mais uma edição da Green Week-Território Sustentável, a 5 e 6 de junho, na qual será dada especial atenção à gestão adequada dos resíduos florestais e à valorização territorial, através do turismo sustentável, com base nos princípios do Pacto Ecológico (Green Deal), que visam a eficiência da utilização dos recursos e a neutralidade climática até 2050.

O evento pretende reunir instituições decisórias, comunidade académica e agentes responsáveis pela gestão dos espaços naturais e do setor do turismo para refletir sobre estratégias de recuperação sustentável do território numa perspetiva de poluição zero.

Neste âmbito decorre, a 5 de junho, entre as 9 e as 17 horas, o 3º Workshop - Rumo a Poluição Zero, da responsabilidade do Departamento de Ambiente com a colaboração do Departamento de Gestão, na Escola Su-



perior de Tecnologia e Gestão de Viseu do IPV (ESTGV-IPV).

Já a 6 de junho terá lugar um encontro com cidadãos em Boddiosa, concelho de Viseu, entre as 18:00h e as 20:00h, para partilhar e divulgar o conhecimento

adquirido projeto BioValor, projeto de investigação desenvolvido num centro local de recolha de biomassa residual. Este será um momento de sensibilização para as boas práticas de gestão florestal. ■



COM FEDERAÇÃO DE TÊNIS

Protocolo em Viseu

✚ O Instituto Politécnico de Viseu celebrou, a 26 de abril, um protocolo com a Federação Portuguesa de Tênis, Associação de Tênis de Viseu e o Tênis Clube de Viseu, o qual visa a melhoria das condições das estruturas físicas e logísticas já existentes, a formação de Recursos Humanos especializados, o apoio a equipas representativas do Concelho e à organização de competições nacionais e internacionais em Viseu.

O acordo prevê ainda a abertura, com mais significado, do Campus Politécnico à comunidade, tornando-o um local de referência de qualidade ambiental, lazer, bem-estar e apetecível às pessoas. É este contexto que se pretende do espaço "Campus". Com a ajuda das instituições, das empresas e dos cidadãos, o IPV quer promover o campus como uma opção de fruição da natureza. ■

Publicidade

www.ipv.pt

cunice
EUROPEAN
UNIVERSITY

**Politécnico
de Viseu**

**Instituto
Politécnico**
**Polytechnic
University**
Viseu

JUNTOS, CONSTRUÍMOS O FUTURO!



**Politécnico
de Viseu**
Agrária

**Politécnico
de Viseu**
Educação

**Politécnico
de Viseu**
Saúde

**Politécnico
de Viseu**
Tecnologia
e Gestão Lamego

**Politécnico
de Viseu**
Tecnologia
e Gestão Viseu

ama AGENCIA PARA A MODERNIZAÇÃO ADMINISTRATIVA PORTUGAL 2020 EUROPEAN UNION INICIATIVA DE EMPREGO E INOVAÇÃO IPV E@D



OFERTA FORMATIVA

Licenciaturas

Administração de Publicidade e Marketing
Agronomia
Design de Animação e Multimédia (M)
Design de Comunicação (M)
Educação Básica
Educação Social
Enfermagem (M)
Enfermagem Veterinária
Engenharia Civil*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Engenharia Informática
Equinicultura (M)
Fisioterapia*
em parceria com o Politécnico de Beja e a Universidade de Évora
Gestão (M)
ramos: Gestão de Empresas e Contabilidade
Higiene Oral (M)
Jornalismo e Comunicação
ramos: Jornalismo e Comunicação Organizacional
Serviço Social (M)
Tecnologias de Produção de Biocombustíveis
Turismo

Mestrados

Agricultura Sustentável
Contabilidade e Finanças
(Parceria c/ ISCAP-IPPORTO)
Design de Identidade Digital
Educação e Proteção de Crianças e Jovens em Risco
Educação Especial
Educação Pré-escolar
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico*
Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB E IPS)
Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia
(Parceria c/ IPCB, IPV, IPBragança e IPVCI)
Estudos em Enfermagem
(Parceria c/ UE, IPB, IPCB, IPS e UMadeira)
Gerontologia
ramos: Gerontologia e Saúde e Gerontologia Social
Gestão de PME
Informática (M)
Média e Sociedade
Tecnologias de Valorização Ambiental e Produção de Energia (M)
Turismo e Comunicação Digital*

tempo de viver esta experiência.

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Apoio ao Consultório Médico ou Dentário (M)
Apoio em Cuidados Continuados Integrados (M)
Bioenergias
Contabilidade
Cuidados Veterinários
Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis
Design de Som e Produção Musical
Design Multimédia e Audiovisuais
Desporto e Formação Equestre (M)
Gestão de Vendas e Marketing
Manutenção Eletromecânica
Novos Media e Comunicação Local
Produção Agropecuária
Produção 3D
Programação Ágil e Segurança de Sistemas de Informação
Proteção Civil e Socorro
Reabilitação Energética e Conservação de Edifícios
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Turismo e Informação Turística
Viticultura e Enologia

Pós-Graduações

Data Science and Digital Transformation
Enoturismo
Formação Pedagógica em Ambientes e Tecnologias Digitais
Gestão em Saúde
Renewable Energies and Environment
Turismo e Comunicação Digital

(M) curso com pré-requisito (M) curso também com regime pós-laboral
(M) curso também em inglês * aguarda aprovação



/politecnicoportalegre
@politecnicoportalegre
+351 245 301 500
gclid@portalegre.pt





POLITÉCNICO DE SANTARÉM

Escola de Saúde faz 50 anos

✚ A Escola de Saúde do Instituto Politécnico de Santarém assinalou, no passado dia 16 de maio, o seu 50º aniversário. A data foi assinalada com o descer de uma placa no edifício principal da escola alusiva às bodas

de ouro de uma instituição que começou por ser Escola de Enfermagem, e com a realização de uma sessão solene, a qual contou com a presença da antiga ministra da Saúde, Maria de Belém.

Na sessão de abertura, o pre-

sidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, realçou a importância da Escola de Saúde, a qual forma profissionais de excelência e tem dado um contributo decisivo para o desenvolvimento da região. ■

COM O GRUPO J. J. LOURO PEREIRA

Santarém com protocolo

✚ O Politécnico de Santarém assinou, a 3 de maio, um protocolo de cooperação com o Grupo J.J. Louro Pereira, acordo que pretende reforçar a cultura de excelência e a aposta permanente na qualidade e na dinâmica dos seus produtos, tornando-o líder de mercado em Portugal e com uma forte presença no mercado internacional.

O Grupo J.J. Louro Pereira possui dezasseis unidades no concelho de Santarém e Zona Centro do país, mais de um milhão de colaboradores, estando presentemente num processo de forte investimento em recursos qualificados e especializados. O acordo prevê a prestação de serviços à comunidade, a realização de colóquios, seminários e outras ações de natureza análoga, além de estágios de várias ordens, intercâmbio de informação técnica e científica, programas de mentoria e a atribuição de prémios de mérito académico e profissional.

Outra vertente consiste na



possibilidade de ações junto dos parceiros empresariais no domínio da Responsabilidade Social do Politécnico de Santarém. O IPSantarém irá dinamizar ações no âmbito da Saúde e Bem-Estar, desenvolvidas pela Escola Superior de Saúde do Politécnico de Santarém, sublinhando a importância que a instituição dedica a este tema junto da comunidade. ■

Publicidade

P POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
4650 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



O novo curso será ministrado em Idanha-a-Nova

ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

ESGIN abre nova licenciatura

✚ A Escola Superior de Gestão de Idanha-a-Nova vai abrir, no próximo ano letivo uma nova licenciatura em Administração Pública. O anúncio foi feito pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco, após a sua acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) por um período inicial de três anos.

A nova licenciatura reúne “duas importantes áreas científicas lecionadas naquela escola, a gestão e o direito”.

Citado na nota enviada à nossa redação, o presidente do IPCB mostra-se satisfeito com a aprovação e entrada em funcionamento de mais uma licenciatura na instituição. “O novo curso vem consolidar a oferta formativa da ESGIN-IPCB, contribuindo ao mesmo tempo para o aumento contínuo do número de estudan-

tes do Politécnico de Castelo Branco. Além disso, reforça o papel do IPCB enquanto promotor do desenvolvimento regional, com um curso que combina várias áreas científicas existentes na instituição, que certamente irá formar profissionais capazes de contribuir para a melhoria do funcionamento das instituições”.

A licenciatura em Administração Pública tem como objetivo a formação de profissionais com competências nas áreas científicas da gestão e administração, do direito, da ciência política, da contabilidade e da fiscalidade. Trata-se de um curso multidisciplinar, formando licenciados preparados para enfrentar os desafios da administração pública, podendo exercer funções na administração central, local e regional, nos institutos públicos e empresas públicas, no ensino e na investigação. ■

NA ALEMANHA

IPCB promove projeto SMARTCUT

✚ Pedro Torres, docente da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), e Geoffrey Spencer, bolseiro de investigação também no IPCB, realizaram várias ações de disseminação e promoção do projeto SMARTCUT na cidade do Lemgo, Alemanha.

O projeto SMARTCUT é um projeto alinhado com a digitalização da indústria florestal, liderado pela empresa Cutplant Solutions, S.A. detentora da marca VICORT e conta como copromotores o Instituto Politécnico de Castelo Branco, a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto – FEUP, o INESC TEC – Porto e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Em nota enviada à nossa redação o IPCB explica que “os resultados do projeto foram expostos na SmartFactory OWL, uma infraestrutura de apoio às empresas e centros

de investigação reconhecida internacionalmente como um espaço único com os mais recentes equipamentos e tecnologias para a digitalização da indústria, servindo de espaço de criação de tecnologias para as fábricas do futuro e como cluster de inovação para a automação industrial”.

Para além da promoção do projeto, os investigadores do Politécnico participaram no fórum “From Forests to Factories: Innovating Industry 4.0 for Sustainable Production”, onde Pedro Torres foi orador convidado na sessão “Industry 4.0 Talks”, com apresentação do tópico “Industry 4.0 and Technological Developments for the Digitization of Forestry Machines”.

O fórum constituiu-se também como um espaço de debate, que contou com a presença de responsáveis do Instituto Fraunhofer IOSB-INA e do INIT - Institute Industrial IT. ■

ESTUDANTES INTERNACIONAIS

IPCB com 700 candidatos

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) recebeu 700 candidaturas para as 149 vagas disponíveis para os estudantes internacionais. Os números foram avançados esta semana pelo Politécnico que garante ter preenchido mais de 90% das vagas destinadas a esse contingente.

“A exemplo de anos anteriores, a procura por uma vaga no IPCB superou largamente a oferta, tendo sido recebidas cerca de 700 candidaturas efetivas para as 149 vagas disponíveis. Para além das licenciaturas, foram também já colocados 41 estudantes nos mestrados”, explica a instituição na nota enviada à nossa redação.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do Politécnico, considera que os “resultados obtidos são reveladores da boa imagem externa da instituição, que tem vindo a apostar na implementação de uma política de internacionalização consistente e muito ativa”.

Aquele responsável recorda “que o número de colocados nas licenciaturas poderia ser superior, a exemplo do que já aconteceu em anos anteriores. No entanto,



este ano, foi necessário acomodar as limitações impostas pelo Despacho de fixação de vagas da tutela cujo cumprimento implica uma redução de vagas no IPCB”.

O Politécnico revela que “até ao momento, estão colocados 177 estudantes internacionais, oriundos de países como Angola, Brasil, Cabo Verde, Equador, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe ou Timor-Leste”.

O número de alunos internacionais deverá, segundo o IPCB, “aumentar, uma vez que estão

em análise os processos de estudantes colocados condicionalmente e está prevista a abertura de uma 2.ª fase de candidaturas, que se deverá iniciar em breve”.

Recorde-se que o Politécnico de Castelo Branco tem vindo a reforçar os protocolos de cooperação existentes e a estabelecer novas parcerias para colocação de estudantes internacionais, tendo também marcado presença em diversos eventos de promoção internacional do ensino superior politécnico em Portugal. ■

IPCB

Alunos reconduzem Filomeno Raimundo

✚ José Filomeno Raimundo foi, no passado dia 16 de maio, reconduzido no cargo de provedor do Estudante do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Depois de dois anos naquelas funções, o antigo diretor e professor da Escola Superior de Artes Aplicadas voltou a ser a escolha dos estudantes da instituição.

“Pautei a minha ação por uma política de proximidade e os problemas foram sendo resolvidos de forma discreta e informal”, disse José Filomeno Raimundo na sua intervenção após ter tomado posse. O docente, agora aposentado, reconheceu a escolha e disse aos alunos que podem contar com a mesma proximidade. Ao presidente do Politécnico (António Fernandes) agradeceu o modo atento com que se relacionou com o provedor e como sempre procurou resolver os problemas que foram surgindo.



José Filomeno Raimundo tomou posse para um novo mandato

António Fernandes realçou a “postura” que José Filomeno Raimundo teve durante o primeiro mandato. “Isso não nos surpreendeu. Foi uma escolha dos estudantes. Tratou sempre os assuntos com enorme discrição, responsabilidade e independência relativamente ao IPCB. Era isso que esperávamos dele. Terminado o mandato,

perguntei aos estudantes o que pretendiam. Responderam que desejavam a sua recondução”, disse o presidente do Politécnico.

Aquele responsável voltou a demonstrar “total disponibilidade para encontrar, em conjunto, as melhores soluções para os estudantes”. ■

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE CASTELO BRANCO

Novo diretor toma posse

‡ O novo diretor da Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB) tomou posse, no passado dia 3 de maio. Paulo Fernandez substituiu no cargo Várzea Rodrigues, e terá como subdiretora Ana Cristina Correia de Matos. O novo responsável pela ESACB considera prioritário reinvestir na especialização e diversificação da oferta formativa, focada em novos públicos e “métodos diferentes de ensino”.

Citado na nota enviada à nossa redação, Paulo Fernandez dá como exemplo as pós-graduações desenvolvidas em parceria com a Universidade Aberta e as propostas formativas em proteção de pessoas e bens. O novo diretor fala na necessidade de “atrair jovens para as áreas STEAM (ciência, tecnologia, engenharia, arte e matemática) e por atualizar as competências da população ativa”.

Paulo Fernandez destacou, na sua intervenção, a produção científica da escola, referindo que a ESACB deve “misturar o conhecimento sólido nas ciências agrárias com as áreas tecnológicas”. Para aquele responsável, outros dos desafios passam por “consolidar licenciaturas e mestrados, bem como por rejuvenescer um corpo docente altamente especializado”. Para além disso, considerou importante envolvimento “em projetos de investigação, o que será essencial para a acreditação e avaliação de cursos, sobretudo os futuros doutoramentos”. Por isso, lembrou que “temos que fazer parcerias, ganhar escala”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do Politécnico, agradeceu à equipa cessante, destacando o trabalho realizado, por



Paulo Fernandez (à esq.), com António Fernandes e Ana Matos

exemplo, “ao nível das microcredenciais e da retoma do funcionamento do Curso Técnico Superior Profissional em Proteção Civil no âmbito da Rede Politécnica A23, bem como a requalificação de equipamentos e infraestruturas”.

O presidente do Politécnico referiu-se ao investimento superior a meio milhão de euros para requalificação de instalações, ao abrigo daquela rede, e que permitirá melhorar o refeitório da escola, cujas obras estão previstas para o verão. “No âmbito do PRR estão ainda previstos mais de dois milhões de euros do Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central para melhoria da eficiência energética do edifício”, disse.

António Fernandes destacou Paulo Fernandez pelo seu “rigor e capacidade de trabalho”, pelo que “será capaz de continuar o trabalho

desenvolvido e de nos apresentar outras propostas que permitam fortalecer uma escola que ampliou o número de alunos ou retomar as formações em que perdemos estudantes fruto da conjuntura nacional”.

A cerimónia contou ainda com as intervenções de Ofélia Anjos, presidente do Conselho de Representantes da ESACB (que destacou o “espírito de missão da anterior direção” que serviu de fundamento ao voto de louvor que lhe foi concedido); de Várzea Rodrigues (recordou a capacidade de trabalho e resiliência da equipa que o acompanhou, apelando ao empenho e responsabilidade profissional da academia); e de Daniela da Silva Ramos, presidente do Núcleo de Estudantes da ESA (pediu ao novo diretor lute sempre pelo melhor da nossa escola). ■



INVESTIGAÇÃO

Docente da Agrária em revista internacional

‡ O docente Escola Superior Agrária de Castelo Branco (ESACB), António Canatário Duarte, é um dos editores do número especial da Revista *Frontiers of Water*, disse à nossa redação o Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB).

A equipa editorial integra ainda os investigadores Maria Luz Rodríguez-Blanco (Universidad de Vigo, Espanha) e Qian Zhang (University of Maryland, Center for Environmental Science, USA).

A “*Frontiers in Water*” é uma revista de acesso aberto que publica trabalhos de investigação interdisciplinares, cobrindo um amplo espectro de tópicos relacionados com a água, que são rigorosa e transparentemente revistos por pares, para precisão científica. ■

ESPÉCIES MEDICINAIS

Agrária planta árvores na UBI

‡ A Escola Superior Agrária do IPCB e o Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI) instalaram, na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior (FCS-UBI), um Arboreto de Plantas Medicinais.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico revela que esta instalação resulta de um pedido dos alunos do Grupo de Sustentabilidade da FCS-UBI, e permitiu a colocação de um total de 70 espécimes, entre elas a *Ginkgo biloba*, *Cupressus lusitanica*, *Castanea sativa*, *Melia azedarach*, *Quercus rubra*, e *Acer campestre*, provenientes dos viveiros da Escola Superior Agrária e do Centro de Biotecnologia de Plantas da Beira Interior (CBPBI).

O projeto foi executado pelos docentes da Escola Agrária, Fernanda Delgado e José Carlos Gonçalves, e pelo Técnico Carlos Grácio que integrou a equipa de instalação das espécies. Estiveram também envolvidos neste projeto estudantes, docentes, investigadores e funcionários da FCS-UBI, que ficarão responsáveis pela manutenção dos espaços.

Na mesma nota é referido que este projeto “teve como principal objetivo a possibilidade de constituir, numa zona do campus universitário e num futuro próximo, espaços de usufruto pedagógico, de conhecimento e de lazer”. ■

ESTUDANTES

IPCB apoia alunos deslocados

‡ O Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB) vai implementar o projeto “4VERBOS – Compreender, Pensar, Comunicar e Debater”, que tem como objetivo melhorar a comunicação dos estudantes, sobretudo junto dos alunos deslocados. A iniciativa resulta de uma candidatura aprovada no Programa de Apoio a Iniciativas de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes, e tem o apoio da Direção Geral do Ensino Superior (DGES).

O 4VERBOS será implementado no próximo ano letivo e integrará, segundo o IPCB, “atividades que têm como propósito o desenvolvimento das aptidões dos estudantes, iniciando com a leitura e compreensão de textos de natureza diversa e na capacidade de pensar e refletir sobre o seu conteúdo, seguindo-se a capacidade de estruturar formas de comunicação lógica que permitam defender e argumentar ideias e opiniões”.

Em nota enviada à nossa redação, o Politécnico de Castelo Branco explica que o projeto “vai incluir workshops temáticos, visitas de estudo, sessões de leitura acompanhada, atividades colaborativas, voluntariado em instituições dedicadas à leitura e organização de jogos e debates”.

Para agilizar a sua implementação, “está prevista a colaboração das Associações e Núcleos de Estudantes do IPCB, assim como outras



como as associações de estudantes guineenses e cabo-verdianos”.

Citado na mesma nota, António Fernandes, presidente do IPCB, considera que a aprovação da candidatura constitui “um importante contributo para implementação das políticas de igualdade e inclusão que a instituição tem vindo a adotar”.

Aquele responsável destaca o processo em curso, “de mudança estrutural, que pretende que o Politécnico de Castelo Branco seja uma instituição cada vez mais inclusiva e igualitária”.

Os alunos deslocados e com maiores dificuldades de integração são o público-alvo. O IPCB dá o exemplo “dos estudantes internacionais provenientes de Países Africanos de

Língua Oficial Portuguesa (PALOP) que, embora tenham a língua portuguesa como oficial, apresentam carências ao nível da comunicação e expressão oral e escrita, funcional e académica, o que compromete tanto o desempenho académico como a sua integração na sociedade”.

De referir que o Programa de Apoio a Iniciativas de Acolhimento e Integração dos Novos Estudantes “é uma iniciativa da Direção Geral do Ensino Superior e visa promover a dimensão cultural da vivência no ensino superior e estimular nos novos estudantes a capacidade para integrar e participar em atividades de grupo, através da promoção de atividades culturais e artísticas diversificadas nas instituições de ensino superior”, conclui o IPCB. ■



ENSINO PROFISSIONAL E ARTÍSTICO

Vagas em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) tem a decorrer, até ao próximo dia 29 de maio, o período de candidaturas às provas locais no âmbito do Concurso Especial para alunos do Ensino Profissional e Artístico. As provas têm lugar a 16 de junho, estando a publicação de resultados prevista para dia 7 de julho.

Iniciada há três anos, esta nova forma de acesso ao Ensino Superior abrange todos os titulares de cursos de Dupla Titulação de Ensino Secundário e de Cursos Artísticos Especializados, permitindo que possam concorrer às licenciaturas, mediante a realização de uma prova local sem ter de realizar os exames nacionais.

As provas realizam-se nas insti-

tuições de Ensino Superior onde são lecionados os cursos pretendidos, dentro da mesma rede de Instituições de Ensino Superior, sendo que o IPS está inserido na Rede Sul e Ilhas, juntamente com os politécnicos de Beja, Portalegre e Santarém, as universidades do Algarve, Madeira, Évora e Açores e, ainda, as escolas superiores de Hotelaria e Turismo do Estoril e Náutica Infante D. Henrique.

Para 2023/2024, o IPS oferece vagas para um total de 25 licenciaturas, tanto em regime diurno, como em pós-laboral e noturno, em áreas tão diversas como Engenharias e Tecnologias, Saúde, Ciências Empresariais, Desporto, Ciências Sociais e Educação. ■



COMISSÃO DE IGUALDADE DE GÉNERO

IPSetúbal apresenta

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) apresentou a sua Comissão de Igualdade de Género (CIG/IPS) em abril, um órgão de natureza consultiva que visa zelar pela observância e promoção da igualdade e da equidade de género na respetiva comunidade académica.

Presidido por António Manuel Marques, da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), integra um total de 11 membros, representando o pessoal docente e não docente, os estudantes e as administrações do IPS e dos Serviços de Ação Social (SAS/IPS). É sua missão “contribuir para a proteção e garantia da dignidade e integridade da pessoa humana nas atividades laborais, de ensino, de investigação científica, em especial no que se refere à não discrimina-

ção baseada no sexo e na identidade de género e ao combate às várias formas de opressão, exploração e de violência de género”.

Cabe-lhe, entre outras atribuições e competências, emitir pareceres e elaborar recomendações e outros documentos, zelar para que seja cumprida a legislação sobre igualdade de género e encaminhar para os órgãos competentes queixas por discriminação de género.

O novo órgão consultivo do IPS assume como desafios, entre outros, ter iniciativas próprias e apoiar as da Presidência e das Unidades Orgânicas do IPS, de modo a cumprir o Plano de Igualdade de Género da instituição, para que esta seja um exemplo de boas práticas no domínio da igualdade de género. ■

FINAL REGIONAL DO POLIEMPREENDE EM SETÚBAL

Aviação verde vence

✚ Contribuir para uma “aviação verde”, através da produção de uma nova forma de biocombustível, é a solução inovadora proposta pelo projeto SynthAir, que conquistou o 1º lugar da final regional de Setúbal do 19º Concurso Poliempreende, disputada recentemente no Instituto Politécnico de Setúbal (IPS).

A ideia de negócio vencedora, que tem assim presença garantida na final nacional do Poliempreende, acolhida este ano no Politécnico do Cávado e do Ave, é dos estudantes João Almeida, João Gegaloto e Tiago Jerónimo, a frequentar o mestrado em Engenharia Biológica e Química na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, assentando nos pilares da neutralização de carbono e não utilização de combustíveis de origem fóssil.

O prémio atribuído tem o valor monetário de 2 000 euros, contemplando também o registo da patente, pela empresa Gastão Cunha Ferreira, e um ano de incubação na StartUp Barreiro.

Em segundo lugar, o projeto R&C, que recebe 1500 euros e seis meses de incubação na StartUp Barreiro, foi concebido por uma equipa de diplomados em Contabilidade e Finanças, aliando a inteligência artificial a um



software de gestão empresarial e financeira, através de uma solução que procura diferenciar-se ao apresentar modelos que “encaixem” em qualquer perfil de negócios.

O projeto IPS Eats, uma proposta de Rute Cruz, estudante da licenciatura em Gestão de Recursos Humanos, ficou em terceiro lugar. Consiste na criação de uma aplicação que permita fazer a gestão digital dos refeitórios do IPS, desde a reserva de senhas até ao pagamento das refeições. A estudante recebe 1000 euros e

a oportunidade de três meses de incubação na StartUp Barreiro.

O júri, constituído por representantes da Fundação Santander Portugal, que patrocina os prémios deste concurso, empresas Gastão Cunha Ferreira e ComOn, incubadora de negócios StartUp Barreiro, e ainda da Comissão Nacional de Acompanhamento do PRR, atribuiu ainda um Prémio de Mérito ao projeto Inotech, que visa a criação de uma plataforma digital de ligação entre o mundo do trabalho e o mundo universitário. ■

FAUNA E FLORA PARA VER ATÉ 11 DE JUNHO

Exposição na Casa da Baía

✚ A exposição de fotografia ‘Biodiversidade no IPS’, que está a percorrer vários locais do distrito desde o início do ano, chega agora à Casa da Baía, em Setúbal, onde poderá ser visitada até ao próximo dia 11 de junho.

A mostra, que reúne em 32 imagens uma pequena parte das espécies de fauna e flora identificadas nos campi do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS), em Setúbal e no Barreiro, é o resultado do trabalho dos docentes José Sousa e Diogo Oliveira, apaixonados pela fotografia de natureza e empenhados na sua conservação.

“No IPS procura-se conviver com a Natureza, não só conhecendo a vida que nos rodeia como trabalhando para a sua conservação”, consideram os autores, descrevendo esta exposição como uma forma de “levar ao conhecimento público uma muito pequena parte daquilo que



são as mais de 850 as espécies já identificadas nos campi do IPS”.

Nesta seleção de imagens, é possível ficar a conhecer espécies tão emblemáticas como o sobreiro, que marca a paisagem do campus de Setúbal, ou o chapim-azul, um dos principais inquilinos das caixas-ninho aí instaladas,

além de outras mais difíceis de observar, como a borboleta-cauda-de-andorinha, que usa dois olhos vermelhos desenhados nas asas para confundir os predadores, ou a erva-abelha, pequena orquídea que se faz passar por abelha como estratégia para garantir a polinização. ■

PARA MODERNIZAR RÁDIOS LOCAIS

Guarda lidera projeto europeu

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai modernizar as rádios dos territórios de baixa densidade populacional, nomeadamente através da promoção de competências digitais e do combate à desinformação. A iniciativa surge no âmbito do projeto NEWAVES, liderado pelo IPG, com um orçamento de mais de 900 mil euros. Trata-se de uma parceria entre instituições de ensino superior e os média, rádios em particular, de Portugal, Croácia, Macedónia e Eslováquia.

“Com o potencial crescimento do digital, os média dos territórios de baixa densidade populacional enfrentam inúmeros desafios que têm um impacto significativo na forma como os consumidores se relacionam e consomem os conteúdos radiofónicos”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG e investigador responsável pelo projeto. “O objetivo é introduzir inovação, ajudar a aumentar as audiências de rádios na Europa e tornar o setor mais competitivo”.

Financiado pela segunda edição do programa Europa Criativa, que disponibiliza 7,5 milhões de euros para projetos transversais de parcerias jornalísticas que abordem as mudanças estruturais e tecnológicas enfrentadas pelos órgãos da comunicação social, o NEWAVES terá a duração de dois anos.



“Pretendemos encorajar a cooperação sistémica entre profissionais das rádios locais para melhorar a viabilidade e a competitividade do jornalismo produzido profissionalmente”, afirma Fátima Gonçalves, docente no IPG. “A plataforma digital a desenvolver em rede permitirá o intercâmbio de boas práticas e irá, certamente, permitir a disseminação de conteúdos radiofónicos locais e regionais de forma a tornar o jornalismo mais cooperativo, sustentável e resiliente”.

O projeto prevê ainda um pro-

grama de mobilidade para profissionais, formação e capacitação de estudantes e especialistas, desenvolvimento de uma metodologia de análise e avaliação da qualidade dos conteúdos e a criação de uma rede que permite o intercâmbio de boas práticas.

“O foco nas rádios locais é fundamental para este projeto que simultaneamente procura ter um impacto positivo ao nível da sustentabilidade económica, ambiental, cultural e social”, afirma Handerson Engrácio, docente no IPG e gestor de projeto. ■



EDUCAÇÃO BÁSICA

Alunos do IPG visitam história

✚ Os alunos da licenciatura de Educação Básica e do Curso Técnico Superior Profissional de Multimédia e Artes Performativas do Instituto Politécnico da Guarda visitaram, no passado dia 9 de maio, Belmonte e Fundão para uma visita de estudo.

Os estudantes tiveram oportunidade de visitar os museus Descobrimientos e Judaico, de

Belmonte, tendo ainda a oportunidade de conhecerem a Sinagoga de Belmonte, Bet Heliashude, e o Castelo daquela vila. Já no concelho do Fundão, o grupo deslocou-se à Casa da Cereja, em Alcongosta; à Casa de Memórias de António Guterres, à aldeia histórica de Castelo Novo e à Casa da Poesia de Eugénio de Andrade. ■

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL

Guarda debate Cibersegurança

✚ O auditório dos Serviços Centrais do Instituto Politécnico da Guarda (IPG) recebeu, no passado dia 17 de maio, a quarta edição da Conferência Internacional de Cibersegurança, onde foram debatidas as vulnerabilidades dos sistemas informáticos.

Joaquim Brigas, presidente do IPG, classificou o evento “premium” para instituição a que preside, referindo que é “mais um tijolo nesta parede de cibersegurança que é necessário construir no mundo inteiro”.

No evento, que reuniu especialistas da área de informática e de cibersegurança para partilha de conhecimentos e práticas ligadas à segurança nas redes, o investigador de ameaças de segurança na tecnológica mundial Cisco, Tiago Pereira, apresentou os desafios das organizações perante ataques informáticos e explicar como está estruturado o negócio dos ataques de ‘ransomware’, uma das maio-



Joaquim Brigas, presidente do IPG

res ameaças com que as organizações têm de lidar hoje em dia.

“Os ataques informáticos de ‘ransomware’ - em que um programa malicioso bloqueia o acesso aos ficheiros de um sistema e exige um resgate para o desbloqueio - são sofisticados e resultam muitas vezes em dispendiosas interrupções de negócio, divulgação

de dados privados e danos reputacionais”, afirmou Tiago Pereira.

O IPG tem estabelecido parcerias com gigantes mundiais da tecnologia, como é o caso da Fortinet e da Noesis, que estão instaladas do seu campus. Também a tecnológica portuguesa Securnet instalou um Centro de Competências no Politécnico. ■



MULTIMÉDIA

Estudantes da Guarda expõe no museu

✚ Os alunos do 2º ano da Licenciatura em Comunicação Multimédia do Politécnico da Guarda visitaram, acompanhados pelos docentes Ana Fontainhas e Filipe Moreira, a exposição “O Interior Emergente” no Museu da Guarda, onde estão patentes obras

da autoria de 22 alunos do Politécnico.

A mostra foi concretizada no âmbito do Projeto Interior Emergente, organizado recentemente pelo CEI - Centro de Estudos Ibéricos em parceria com o Instituto Politécnico da Guarda. ■

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

Medidas no IPCoimbra

‡ A Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) é uma das entidades contempladas com financiamento público pelo Programa de Eficiência Energética em Edifícios da Administração Pública Central, no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), para melhorar a sustentabilidade e a eficiência energética dos respetivos edifícios.

Com um investimento total de cerca de 1,3 milhões de euros, a instituição irá intervir em quatro edifícios do seu campus: Edifício Central, Loja e Laboratório de Máquinas Agrícolas, Laboratório de Reprodução Animal e Bloco Z-Associação de Estudantes, com vista a melhorar substancialmente os seus níveis de eficiência energética e hídrica, o conforto térmico e a qualidade do ar interior. Paralelamente, visa a redução do consumo e da despesa anual com energia, proporcionando melhores condições para as atividades letivas, de investigação e de serviços que a instituição presta.

No conjunto dos quatro edifícios está prevista a instalação de isolamento térmico em coberturas e paredes, caixilharia de janelas com corte térmico e vidro duplo, iluminação LED inteligente, sistemas de AVAC com elevado desempenho energético e painéis solares térmicos, entre outros. Com a implementação destas medidas, a instituição espera poupar anualmente 402 MWh/ano, evitando o consumo de cerca de 65 toneladas equivalentes de petróleo e a emissão para a atmosfera de 155 toneladas de CO₂. ■

UNIVERSIDADES EUROPEIAS

Professor da ESAC avalia

‡ Rui Costa, professor da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC), integra o grupo de peritos da Agência de Educação e Audiovisual da Comissão Europeia com a responsabilidade de avaliar as candidaturas de Universidades Europeias submetidas este ano a financiamento.

Lançado a 30 de setembro de 2022 com o objetivo de continuar a apoiar a plena implementação da iniciativa 'Universidades Europeias' (integração de universidades e politécnicos de diferentes países em consórcios), o convite que deu origem às candidaturas submetidas conta com um orçamento total de 384 milhões de euros.

Atualmente existem 44 Universidades Europeias, que reúnem 340 instituições de ensino superior em capitais e regiões remotas de 31 países de todos os Estados-Membros da União Europeia, bem como da Islândia, da Noruega, da Sérvia e da Turquia. Ao estabelecerem parcerias com cerca de 1 300 associados, desde organizações não governamentais (ONG), empresas, cidades e órgãos de poder local e regional, as Universidades Europeias cumprem o desígnio de aumentar substancialmente a qualidade e a relevância do ensino superior na Europa.

A par da partilha de recursos e de serviços, cursos conjuntos e colaboração em investigação, entre outras iniciativas, são chamadas a ter um papel de liderança na transição digital e na transição verde. Nesta medida, este tipo de alianças ambiciona acelerar a transformação das instituições de ensino superior nas universidades do futuro com estruturas, impacto sistémico e sustentável. ■

FAUBAI – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO INTERNACIONAL

IPCoimbra associado

‡ O Politécnico de Coimbra (IPC) é o mais recente associado da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), a maior associação de Instituições de Ensino Superior no Brasil, tornando-se assim a primeira Instituição de Ensino Superior portuguesa a ser membro daquela associação e a segunda a nível internacional.

A adesão foi aprovada em Assembleia Geral da FAUBAI, a 17 de abril, sendo o IPC representado pela pró-presidente para a área das Relações Internacionais, Maria João Cardoso. A cerimónia teve lugar durante a Conferência FAUBAI 2023 que decorreu de 15 a 19 de abril.

Para o presidente do IPC, Jorge Conde, a adesão à FAUBAI pelo Politécnico de Coimbra “é a prova da aposta que vimos fazendo na internacionalização e especialmente na proximidade ao mundo lusófono. Estamos cientes da importância e da responsabilidade que temos vindo a assumir e estamos confiantes no papel cada vez maior que nos cabe”, afirma.

A FAUBAI conta com mais de 200 asso-



ciados e atua na ampliação do processo de internacionalização das instituições de ensino superior brasileiras, na promoção do sistema de educação brasileira no exterior e na capacitação profissional de seus associados. Segundo Jorge Conde, a FAUBAI é uma das mais importantes redes da América Latina e representa “um dos universos mais

interessantes para parcerias nos países lusófonos. Não podíamos por isso deixar de nos integrar neste universo”, garante.

Segundo o presidente da FAUBAI, José Celso Freire Junior, a associação “tem passado por uma grande transformação nos últimos tempos. Novos programas e novos olhares, inclusive para o exterior”. ■

ESTUDO DESENVOLVIDO NO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Vem aí o pão sem sal!

‡ Uma equipa da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) desenvolveu um trabalho de pesquisa que propõe a substituição do sal no pão por pó da planta halófito *Sarcocornia perennis*, tendo o artigo “Rethinking Table Salt Reduction in Bread with Halophyte Plant Solutions” sido publicado na revista indexada ‘Applied Sciences’.

O estudo realizado por esta equipa, no âmbito do projeto ‘Potencial das plantas marítimas na alimentação saudável: contributos para o desenvolvimento sustentável do litoral português (Pearls) e em colaboração com a empresa ‘Tertúlia de Sabores’, sita em Coimbra, teve como objetivo avaliar o potencial do pó de *S. perennis* como substituto nutricionalmente relevante do sal (sódio) no pão de trigo branco.

Foram igualmente avaliadas e comparadas com o pão convencional as propriedades físicas, nutricionais, minerais, sensoriais e atividade microbiológica de duas amostras de pão no qual foi incorporado o halófito em causa. Numa das amostras foi adicionada à base da farinha do pão uma quantidade de pó de *S. perennis* equivalente à dose normal de sal (0,47%). Na outra amostra, a equipa de investigação juntou o correspondente a metade da concentração de sódio (0,235%).

O trabalho de investigação aplicada permitiu concluir que a adição de pó de *S. perennis* promoveu um aumento significativo de todos os nutrientes e minerais do pão, como cálcio, fósforo, ferro e manganês. Para além da melhoria na qualidade do produto, as amostras concebidas foram ambas



sensorialmente bem aceites, sendo que na amostra onde o sal foi reduzido para metade, a aceitabilidade dos provadores não foi afetada. Adicionalmente, esta última amostra, dado que se apresenta como uma solução que possibilita a redução da ingestão diária de sódio, traduz-se em benefícios ao nível económico e de saúde pública e é igualmente mais promissora no que diz respeito a uma maior estabilidade ao longo do tempo em questão de deterioração microbiana, causada principalmente por fungos e leveduras.

Segundo Aida Moreira da Silva, promotora principal do projeto PEARLS, a relevância deste estudo prende-se com o facto de o pão ser “um bem alimentar consumido diariamente pela generalidade das pessoas e

de ser uma importante fonte de sódio na dieta humana, cuja ingestão acima do necessário fisiologicamente tem sido associada a algumas doenças não transmissíveis, como hipertensão, doenças cardiovasculares e acidente vascular cerebral”. Nesta medida, “entre as intervenções para reduzir o teor de sal no pão, a incorporação de pó de halófitas de sabor salgado pode ser uma estratégia a considerar seriamente”.

Formam a equipa as professoras Aida Moreira da Silva e Maria João Barroca, a técnica superior Sandrine Ressurreição e a estudante de Gastronomia Catarina Flores, em conjunto com Raquel Guiné, investigadora do CERNAS do Politécnico de Viseu, e Nádja Osório, professora na Escola Superior de Tecnologia da Saúde do IPC. ■



IPCA MANAGEMENT CHALLENGE

Finalistas apurados

As equipas 'Iperformance', constituída por estudantes do 1º ano de Mestrado em Marketing; 'NewGen Leaders2', constituída por estudantes do 1º ano de Licenciatura em Gestão de Empresas Pós-Laboral (ambas do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave) foram as vencedoras da fase regional do concurso Global Management Challenge. Os alunos irão agora representar o IPCA na final nacional.

A submissão da quinta e última decisão do IPCA Management Challenge decorreu no passado dia 05 de maio, em formato presencial, seguindo-se a entrega de prémios às duas equipas vencedoras.

Como refere a instituição ao Ensino Magazine, "o IPCA Management Challenge é uma iniciativa do

Gabinete para o Emprego, Empreendedorismo e Ligação às Empresas, da Escola Superior de Gestão e da Associação Académica do IPCA, que convida estudantes e Alumni a simular a sua participação num Conselho de Administração de uma grande empresa".

Este desafio, representa uma simulação empresarial coerente com o mundo real, onde as várias equipas definem estratégias e estabelecem interações entre diferentes áreas empresariais: Recursos Humanos, Finanças, Produção e Marketing & Vendas.

Neste novo papel de gestores de topo, os participantes foram desafiados, ao longo de cinco semanas, a definir estratégias e a tomar decisões, com o objetivo de obterem a

melhor performance possível para a sua empresa.

Nesta primeira edição participaram 15 equipas a concurso, num total de 62 participantes, que reuniram estudantes e Alumni de todas as Escolas do IPCA.

Citado na mesma nota, Pedro Melo, pró-presidente para as áreas do Empreendedorismo, Emprego e Alumni do IPCA, refere que "iniciativas como esta, vêm reforçar a estratégia do IPCA que visa dotar os estudantes de soft skills fundamentais ao mercado de trabalho, tais como a liderança, a comunicação e sobretudo o trabalho em equipa, capacitando-os para dar resposta aos desafios contemporâneos do mundo profissional e da sociedade". ■

PROGRAMA IPCA +VALOR

Voluntariado em Barcelos

A Unidade para o Desenvolvimento Sustentável do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) promove o programa IPCA +Valor, o qual faz a gestão das pessoas do IPCA que pretendem fazer voluntariado (estudantes, alumni, docentes e colaboradores) e as ofertas de voluntariado existentes. No final, as horas de voluntariado serão acreditadas através de um certificado emitido pelo IPCA.

Para participar basta fazer a inscrição na plataforma e depois escolher as oportunidades que vão surgindo. Poderão ser ações de voluntariado dentro e fora do IPCA, em grandes eventos da instituição, como o Open IPCA, o Dia do IPCA ou a Grow Your Skills Up, ou em instituições parceiras e/ou de solidariedade social.

Para Sofia Coelho, Diretora da Unidade para o Desenvolvimento Sustentável, "queremos passar a mensagem à comunidade académica e, sobretudo, aos nossos es-



tudantes, que a prática do voluntariado acrescenta, de facto, valor a quem a pratica". E reforça: "Os voluntários terão a oportunidade de desenvolver competências como o trabalho em equipa, a liderança, a comunicação, a perseverança, fundamentais para o seu futuro"

Os interessados poderão desde

já preencher a sua candidatura à Bolsa de Voluntários/as e, em breve, aceder à lista de oportunidades de voluntariado que vai sendo atualizada. Para questões adicionais ou esclarecimento de dúvidas deve ser enviado e-mail para voluntariado@ipca.pt ou consultada a página do Programa IPCA +Valor. ■

DE 10 A 14 DE JULHO

Summer School no IPCA

O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) organiza, de 10 a 14 de julho, a terceira edição do Verão no Campus, agora denominada de IPCA Summer School, destinada a crianças e jovens entre os 14 e 17 anos, visando a sua ocupação através de uma série de atividades de lazer, desportivas e pedagógicas.

As atividades decorrerão, maioritariamente, no Campus do IPCA, estando, ainda, previstas saídas locais, que possibilitarão um contacto com a cidade de Barcelos, com Esposende e com a região. O programa decorre de segunda a sexta-feira, sendo que a receção começa às 8h30 e a saída pode ser feita até às 18h00 horas.

Acompanhados por monitores,

o IPCA Summer School, inclui uma oferta variada de atividades desportivas (jogos de praia), além de visita ao Museu de Olaria e workshops de culinária, contacto com a ciência em atividades nos laboratórios, provas de orientação e olimpíadas de drones, workshops musicais com as tuñas, jogos de tabuleiro e um Sunset para fechar a semana. Poderão ainda acampar no Campus.

As inscrições no IPCA Summer School realizam-se até 25 de junho de 2023. O pagamento da inscrição efetua-se com uma referência multibanco que será gerada após os serviços do IPCA receberem a ficha de inscrição e enviada para o email do representante legal do participante. ■



DO SECUNDÁRIO AO POLITÉCNICO

Engenharia no feminino no Politécnico de Viseu

Um conjunto de representantes de diferentes escolas secundárias e agrupamentos visitaram a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu (ESTGV) e a Escola Superior Agrária de Viseu (ESAV), a 27 de abril, para conhecerem o que de melhor se faz nestas escolas do Instituto Politécnico de Viseu (IPV) ao nível das engenharias e tecnologias.

A visita começou com uma apresentação que demonstrou a desigualdade de género nas áreas Ciências, Tecnologias, Engenharias e Matemática, pelo que os visitantes puderam conhecer o mundo das

engenharias e tecnologias, explorando e percebendo o melhor que o IPV oferece nestas áreas. E tiveram oportunidade de refletir e agir para aumentar o rácio de mulheres a fazerem um caminho de sucesso nas engenharias e tecnologias.

A iniciativa enquadra-se no projeto IPV: iNOVA e iNCLUI, que integra a atividade 'Engenharias no Feminino', que consiste no desenvolvimento de iniciativas para sensibilizar, motivar e incentivar mais mulheres a ingressarem em cursos superiores de engenharias/tecnologias. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.164* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional

I CONFERÊNCIA EUDRES

Setúbal debate
Ciência Cidadã

O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi o palco escolhido para a I Conferência EUDRES sobre Ciência Cidadã, que decorre entre 29 e 30 de junho, na Escola Superior de Tecnologia do Barreiro, destinando-se a investigadores, estudantes, parceiros e outros cidadãos interessados no envolvimento em atividades de investigação científica.

Pretende-se que, ao longo destes dois dias de trabalho, sejam criadas condições para inspirar e formar novos cidadãos-cientistas, através de um programa que permitirá oferecer uma visão abrangente sobre a temática, quer através de uma introdução “amigável” para iniciantes e de momentos de partilha de histórias de sucesso e de boas práticas, quer também através da divulgação de estratégias para estimular o envolvimento da sociedade civil em iniciativas de investigação.

São oradoras já confirmadas Cristina Luís, doutorada em Biologia e investigadora da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, e Joana Lobo Antunes, responsável de Comunicação do Instituto Superior Técnico e coordenadora de vários formatos de divulgação

da ciência, com destaque para o programa de rádio “90 Segundos de Ciência”.

A conferência dirige-se às comunidades académicas das instituições de ensino parceiras da Aliança EUDRES, bem como aos respetivos parceiros e comunidades locais, num evento que pretende lançar as bases para a criação de uma rede europeia de Ciência Cidadã. A participação é gratuita, mediante inscrição através de formulário próprio, disponível aqui.

A Aliança EUDRES (sigla inglesa de Universidade Europeia Empreendedora e Envolvida como motor para Regiões Europeias Inteligentes e Sustentáveis) integra atualmente nove instituições de ensino superior europeias, sob coordenação da St. Pölten University of Applied Sciences (Áustria), desenvolvendo investigação em três grandes áreas: Economia Circular, Bem-Estar e Envelhecimento Ativo e Contribuição Humana para a Inteligência Artificial. O consórcio estende-se a mais de 100 500 mil estudantes e 10 000 trabalhadores, cobrindo um território que vai de Portugal à Letónia e à Finlândia, passando pela Bélgica, Países Baixos, Alemanha, Áustria, Hungria e Roménia. ■



CANDIDATURAS

Politécnico de Beja
com mestrados e CTeSP

O Instituto Politécnico de Beja, tem a decorrer entre 11 de maio e 14 de julho de 2023 o período de candidaturas à primeira fase dos mestrados. A candidatura deverá ser feita on-line, no site do Instituto Politécnico de Beja, em seguida do pagamento de 50€ (taxa de candidatura). Para infor-

mação específica sobre cada um dos Mestrados, deverá ser consultado o edital ou contactado o Gabinete de Acesso ao Ensino Superior, através do telefone 284 314 400. Já as candidaturas aos Cursos Tecnológicos Superiores Profissionais (CTeSP) decorrem até 21 de junho. ■



Marcelo Rebelo de Sousa com os responsáveis do IPBeja

OVIBEJA

Presidente visita IPBeja

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, visitou, no dia 29 de abril, o expositor do Instituto Politécnico de Beja na feira nacional Ovibeja, que decorreu de 27 de abril a 1 de maio, naquela cidade do baixo alentejo.

O Chefe de Estado teve oportunidade de se inteirar sobre o dinamismo do Politécnico de Beja, tendo sido recebido pela presidente do Politécnico, Fátima Carvalho, e por outros responsáveis da academia de Beja.

Durante o evento, o Politécnico realizou um conjunto significativo de atividades, aproveitando também para divulgar a oferta formativa dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais, Licenciaturas e Mestrados. ■



POLITÉCNICO DE BEJA

Protocolo com o Brasil

O Instituto Politécnico de Beja assinou um memorando de entendimento com o Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET), do Rio de Janeiro, durante a visita de uma delegação daquele centro que teve lugar a 18 de abril.

As duas instituições manifestam a intenção de promover intercâmbios que trarão benefícios mútuos para as suas instituições. Intercâmbios educacionais, administrativos e académicos são considerados aqui, mas não limitados a visitas e intercâmbio de

professores e estudantes, objetivando a realização da pesquisa, ensino e extensão nas mais diversas áreas académicas bem como programas de gestão universitária.

A coordenação e participação em atividades tais como projetos de pesquisa, seminários, conferências, em programas comuns de curto e longo prazos e o intercâmbio mútuo de informações decorrentes de resultados de pesquisa, material académico e publicações, em cursos de diferentes níveis e espécies para o corpo docente e

discente, é também um dos objetivos deste acordo.

A delegação composta pelo reitor Maurício Motta, a vice-Reitora Gisele Vieira e o pró-Reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação Ronney Boloy, reuniu com a presidente do IPBeja, Fátima Carvalho, na sequência de um primeiro contato no Rio de Janeiro, aquando da deslocação de duas técnicas do IPBeja, para participação no Salão do Estudante no âmbito do projeto Portugal Polytechnics International Networking (PPIN). ■

JORNADAS IBÉRICAS

Portalegre debate turismo

✚ O Instituto Politécnico de Portalegre e a Associação Ibérica de Turismo do Interior realizam, nos dias 31 de maio e 1 de junho, as Jornadas Ibéricas de Turismo do Interior. A iniciativa decorrerá na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais, em Portalegre, e contará com a participação de oradores portugueses e espanhóis.

Paula Reis, docente responsável pela organização, revela que esta é “uma iniciativa que visa reunir académicos, empresários e responsáveis institucionais com o objetivo de discutir o turismo e o desenvolvimento dos territórios do interior”.

A sessão de abertura terá as intervenções de António Casa Nova, vice-presidente da autarquia; Fernando Rebola, vice-presidente do Politécnico de Portalegre; Rafael Ramirez, da Universidade de Extremadura; e Miguel Martins, presidente da Associação Ibérica de Turismo do Interior.



No primeiro dia das jornadas decorrerão quatro painéis, sobre os temas “Pensar o turismo ibérico do interior”; “Mobilidade, Inovação e Sustentabilidade Turística”; “Inovação Digital em Turismo: A produção de conteúdos na Promoção dos Destinos Turísticos”; e “Redes Turísticas e governança territorial: novas geografias turísticas”.

Para 1 de junho estão pre-

vistas mais três mesas redondas, que abordarão temas como “Os Stakeholders do Turismo na Dinâmica dos Territórios do Interior”; “Recursos turísticos e Estruturação de Produtos Turísticos”; “Planeamento e desenvolvimento turístico”.

A sessão de encerramento está agendada para as 16H00, e contará com as presenças de Paula Reis, Miguel Martins e Fernando Rebola. ■



POLITÉCNICO

Portalegre inaugura nova incubadora

✚ A Incubadora de Empresas Culturais e Criativas do Politécnico de Portalegre foi inaugurada, no passado dia 29 de abril, numa sessão que contou com as presenças da ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, do presidente da CCDR-Alentejo, Ceia da Silva, da presidente da Câmara Municipal de Portalegre, Ferminilda Carvalho e do Presidente do Politécnico, Luis Loures.

Foi comum às intervenções a importância da cooperação institucional. Ana Abrunhosa salientou o papel fulcral na coesão territorial enquanto que Luís Loures

abordou “capacidade de contágio positivo para o crescimento e desenvolvimento territorial”.

Durante a cerimónia foi formalizado o protocolo entre o Politécnico de Portalegre e a Empowered Startups, e apresentado o Laboratório de Inovação Social do Alentejo.

O acordo visa a atração de investimento direto estrangeiro e empreendedores internacionais para a região.

A multinacional canadiana esteve representada por Francesco Berrettini, responsável pela gestão de projetos em Portugal. ■



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Eurodeputados visitam BioBip

✚ No âmbito dos “Roteiros Europa”, cinco eurodeputados portugueses e um eurodeputado extremo visitaram, a 12 de maio, a incubadora do Politécnico de Portalegre - BioBIP. A iniciativa foi promovida pela Delegação Socialista Portuguesa no Parlamento Europeu.

Maria Manuel Leitão Marques, Carlos Zorrinho, Isabel

Santos e Isabel Carvalhais, João Albuquerque e Nacho Sánchez Amor deram o arranque a estes roteiros que têm em vista a visita a projetos cofinanciados pela União Europeia ao abrigo dos diferentes pacotes de apoio comunitário, trocando pontos de vista de forma dinâmica e informal com os promotores, utilizadores e população,

procurando alargar a perceção dos portugueses sobre a importância da União Europeia e do Parlamento Europeu.

Na passagem pela BioBIP, os eurodeputados visitaram os novos laboratórios em funcionamento na BioBIP2 TechTRANSFER, algumas empresas em incubação e a BioBIP Energia. ■



ACORDO

Portalegre reforça bolsas com a Fullbright

✚ O Politécnico de Portalegre e a Fulbright Commission Portugal assinaram um protocolo para a atribuição conjunta de bolsas que permitam a vinda de Professores e Investigadores Americanos para realizar projetos de ensino e investigação, na Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Politécnico de Portalegre, por um período de quatro meses, na área da

Ciência de Computadores.

A execução deste protocolo, firmado pela Presidente do Conselho Diretivo da Comissão Fulbright, Penny Reckemmer, e pela Diretora Executiva, Otília Macedo Reis, e pelo Presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, permitirá a vinda de um(a) Professor(a) Americano(a) já no ano académico 2024/2025. ■



CARLOS ALVES, NA PRIMEIRA PESSOA

A cultura e a educação transformam as pessoas

✚ Aos 16 anos, estudante do Conservatório de Castelo Branco, assumiu também as funções de professor assistente de António Saiote naquela instituição. Carlos Alves, Clarinete Principal Associado na Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, é um dos músicos portugueses mais conceituados internacionalmente. Professor principal de Clarinete na Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco (ESAR T), foi artista e professor convidado da Universidade do Estado do Arizona (EUA) em 2009 e 2010 e é o diretor de um dos principais festivais internacionais de clarinete que se realizam no nosso país.

“Não tenho ninguém na família músico. Quando estudava na segunda classe apareceu um menino a dizer que se tinha inscrito na escola de música. Ao final da tarde fomos todos inscrever-nos também. A Sociedade Artística Nisense estava a dar os primeiros passos, com a professora Maria Charrinho, e criou-se um projeto de uma orquestra ligeira”, começa por recordar Carlos Alves, um dia depois de ter recebido uma distinção por parte da autarquia de Nisa, a sua terra natal.

Na banda, o clarinete foi-lhe imposto. “Quería tocar trompete ou saxofone, como todos os meus colegas. Mas quem sabia mais de solfejo normalmente ia para o clarinete”, diz enquanto recorda que o “primeiro concerto que fiz tinha 9 anos. Tive a sorte de ter um irmão que estudava em Castelo Branco e que me referiu que iria abrir o curso de clarinete no Conservatório. Na altura o professor António Saiote estava a regressar do estrangeiro e o Conservatório albacastrense foi a primeira escola para a qual foi convidado para dar aulas. Fui dos seus primeiros alunos e fui-me aguentando, pois era muito exigente”.

Seria em Castelo Branco, aos 16 anos, que teve um desafio invulgar que o marcaria no seu percurso. “O António Saiote deixou de poder vir dar aulas ao Conservatório. Disse para a então diretora, Maria do Carmo, que não queria deixar o seu lugar de docente, pois gostava muito da escola, mas que não tinha tempo. Sugeriu então o meu nome, que era aluno dele, para dar aulas, em termos musicais, e que ele se responsabilizava pelos exames”.

O compromisso assumido obrigava Carlos Alves a ir ter aulas com António Saiote a Lisboa. “Pedagogicamente era um bocadinho complicado para mim, pois eu falava para os alunos de 10 anos com uma linguagem que não era a mais apropriada. Por exemplo, dizia-lhes que tinham que ter um som mais redondo e aveludado, quando isso para uma criança é difícil de perceber. O mesmo acontecia com outras classes de alunos mais velhos, alguns casados, em que eu replicava aquilo que o António Saiote me dizia: vocês não estudam o que é que querem fazer da vossa vida... e eles olhavam para mim e perguntavam-me se eu estava bem...”, lembra.

Terminados os estudos no ensino secundário,



Carlos Alves é um dos músicos portugueses mais conceituados internacionalmente

dário, prossegue a sua formação em Lisboa e Paris, ingressando na Orquestra do Porto. O percurso, diz, não foi fácil. “Vinha à boleia de Nisa, com o braço estendido, para Castelo Branco, e aos fins-de-semana, com 14 anos, ia sozinho, de comboio, para Lisboa. Este sacrifício de vida também nos faz mais fortes”, explica.

Carlos Alves esteve também ligado ao início da Escola Profissional da Covilhã. Até chegar à ESART, deu aulas em várias universidades portuguesas. “Acabei por regressar a Castelo Branco, primeiro porque sou do interior, mas também porque entendi que aqui também deveriam existir bons professores. Naquela altura eu estava na Universidade Católica, era solista da Orquestra do Porto e ainda era docente na ESMEL. Fui convidado pelo então presidente do Politécnico, Valter Lemos, e pelo diretor da escola, Fernando Raposo. Foram ter comigo ao Porto e disseram: nós queremos ter em Castelo Branco a melhor escola de música do país. Na altura eu vim,

assim como outros músicos, como o Abel Ferreira, que agora está em Washington e é um dos melhores trompetistas internacionais ou o violinista Daniel Rowland. A Maria João Pires era a professora de piano, por exemplo”.

Carlos Alves sublinha a importância de escolas como a ESART no interior do país, no seu papel não apenas formativo, mas de promoção e dinamização da cultura no território. “Eu não venho apenas dar aulas à ESART. Por isso toquei com a Sinfonietta de Castelo Branco e organizo o Festival Internacional de Clarinete de Castelo Branco. Aquilo que é mais importante é que fizemos um trabalho importante. Grande parte dos professores que dão aulas de clarinete no interior do país foram aqui formados. Isto é um trabalho de vida e do qual tenho mais orgulho do que quando faço um grande concerto, pois o mundo está cheio de músicos que fazem bons espetáculos”.

O Festival Internacional de Clarinete surge “como a cereja em cima de um bolo” que foi sendo confeccionado nos últimos 20 anos. “É

uma iniciativa que marca a cidade e que traz clarinetistas a Castelo Branco. Vamos ter a estreia mundial de uma obra. Pela primeira vez a Sinfonietta atua no festival. Teremos solistas de topo mundial e iremos desafiar todos os clarinetistas da região a participar. É um projeto transversal. Academicamente queremos que todos possam caber no festival. Estamos a estudar uma maneira de que os primeiros 100 inscritos nos masterclasses possam ter alojamento e refeições como oferta nossa. Queremos criar uma vivência em torno do clarinete em Castelo Branco. A cidade vai usufruir de três dias de altíssima cultura, entre 1 e 3 de dezembro”.

Carlos Alves recorda a Cultura Politécnica, um ciclo cultural promovido pelo Politécnico de Castelo Branco, “e dirigido por Fernando Raposo. O projeto da escola quando começou fazia muito sentido, onde os professores participavam com os alunos. Fizemos muitos concertos com os estudantes na região. No primeiro ano, a minha classe fez mais de 100 espetáculos. Procurámos sempre elevar o projeto também fora de portas. A Esart começou com o melhor quadro de professores do que qualquer escola de música ou universidade do país”.

Hoje, diz, “o projeto não é o mesmo”. Carlos Alves considera que há que dar oportunidades àqueles que estão no território. “No Festival Internacional de Clarinete eu poderia trazer a orquestra Gulbenkian ou a do Porto. Mas em Castelo Branco surgiu a Sinfonietta e nós devemos dar-lhe a mão. Do concerto que fiz com eles já saiu a possibilidade de se gravar um disco e uma tournée de concertos”.

Aos 50 anos não tem dúvidas em afirmar que “a cultura e a educação transformam a vida das pessoas. Cada vez mais estou interessado em ajudar a transformar as coisas, de forma anónima, do que fazer mais um concerto. Dou mais valor ao trabalho que fiz academicamente em Castelo Branco do que o desenvolvido nas escolas de Lisboa e do Porto. Este é um princípio de vida, se calhar por ter nascido em Nisa. Hoje somos considerados a escola de clarinete mais forte do mundo. Temos exportado muitos diplomados”.

Carlos Alves deseja que “haja uma maior aproximação entre todos, que as pessoas se unam, esqueçam as políticas, e que percebam que há um desígnio maior que é aquilo que nós fazemos. A cultura e a educação estão acima de nós todos. Gostava que houvesse mais dinâmica e que o trabalho que está a ser feito na Esart fosse mais visível. Há muitas coisas que estamos a fazer e que ficam na sala de aula. Há uma quantidade de cultura e conhecimento que deve ser devolvida à comunidade. Castelo Branco é uma cidade fantástica com uma enorme qualidade de vida. Em termos de infra-estruturas tem tudo para dar certo, como cine-teatro, o Centro de Cultura Contemporânea ou o próprio centro cívico”. ■

CARTAS

Novas Histórias do Tempo da Velha Escola

(MCCXXXIV)

□ Pontinha, 14 de maio de 2043

Houve uma idade áurea da educação brasileira. Aquela que, tendo começado no tempo de Lourenço Filho e do desencarne de Eurípedes, se prolongou até meados da década de sessenta. Nesse período, o nome de Anísio esteve sempre ligado a iniciativas que, se uma ditadura as não detivesse, talvez a educação de um país nesse tempo chamado de “terceiro mundo” se alçasse a níveis de qualidade muito superiores aos do “primeiro”.

Estávamos em 1971. E, nesses tenebrosos tempos, a luz que Anísio lançou sobre a Educação do Brasil quase se extinguiu com o seu sepultamento.

Assumindo as contradições da época em que viveu, defendeu a aplicação do conhecimento científico na educação. Contudo, o discípulo de Dewey considerava ser a

educação uma arte, algo mais complexo do que uma ciência, estava crente de que a educação poderia atingir o nível das belas-artes, criticando a “*aplicação precipitada ao processo educativo de experiências científicas que poderiam ter sido psicológicas, ou sociológicas, mas não eram educacionais, nem haviam sido devidamente transformadas ou elaboradas para a aplicação educacional.*”

Anísio não imaginaria como o Brasil viria a sofrer com a invasão de modismos e o transplante de produtos de ciência de laboratório no chão da escola, mantendo-se intocável o essencial do velho modelo de escola: “*o tratamento do aluno como algo abstrato a ser manipulado por critérios de classificação em grupos supostamente homogêneos, dando ao professor a falsa esperança de poder ensinar por meio de receitas, muitas das quais de científicas só tinham a etiqueta.*”

Como seria útil aos educadores dos idos a leitura das suas obras! Teriam concluído ser necessário sustar reformismos e experimentalismos e enveredar pela via da concepção de uma nova construção social de aprendizagem.

Mas, o novo ministério havia optado pelo back to basics, por uma sobralização de origem anglo-saxônica, confundindo desenvolvimento educacional com a construção de prédios escolares, confundindo educação integral com a ampliação do tempo passado dentro desses prédios. E os professores estavam demasiado ocupados na luta pela sobrevivência, não lhes sobrava tempo para o estudo.

Anísio não cabia no deserto de ideias dos idos de vinte e três. Quase nada mudara, desde a década de quarenta, quando o Mestre dizia ser aquele o “momento brasileiro”, o real divisor de águas

entre as duas mentalidades que se defrontavam no Brasil: de um lado, os que, explícita ou implicitamente, não acreditam no Brasil, e de outro, os que acham que a nação se pode redimir pela educação.”

Nada de novo se anunciava. A reelaboração da cultura de escola e da cultura pessoal e profissional dos professores não acontecia. Se no Portugal desse tempo, a formação de professores era uma mentira assente no desperdício de milhões de euros, a do sul tropical se esgotava em si mesma, era um repositório de receitas avulsas debitadas sobre auditórios passivos. Os formadores faziam apelo teórico à prática de “metodologias ativas”, mas a metodologia efetivamente utilizada na formação era a completa negação da teoria.

A dimensão técnica nem era a mais importante, embora não tivesse ser alienada. Num país onde a praga do analfabetismo ainda



não fora erradicada, era inconcebível que houvesse quem não tivesse alguma vez trabalhado no chão de escola e orientasse formação em domínios tão sensíveis como o da alfabetização. Mas era o que acontecia, comprometendo esforços de mudança.

Felizmente, paralelamente ao “desnorte” instituído, algumas “sujeições” aconteciam. ■

José Pacheco

Professor, fundador do projeto educativo da Escola da Ponte

MEDICINA DESPORTIVA

A importância do Exame Médico-Desportivo

□ O Exame Médico-Desportivo (EMD) tem como principal intuito a deteção de doenças ou condições em que a prática do desporto pretendido possa colocar em risco a saúde do atleta ou a de terceiros. Assim, o EMD não tem efeito na taxa de mortalidade dos atletas, mas pretende-se que auxilie na procura de condições patológicas que são agravadas com o esforço, por exemplo, a displasia arritmogénica do ventrículo direito. Além disso, o EMD tem também um papel fulcral na prevenção de lesões, orientação do atleta em função do desporto que pratica, introdução de medidas preventivas de saúde pública, promoção da comunicação e confiança do atleta para abordagem de temas importantes como alimentação e doping.

Na lei portuguesa, o EMD está salvaguardado pelo Decreto-Lei n.º 345/99, de 27 de agosto, onde realça a parte referente à obrigatoriedade dos EMDs a: “a) Praticantes desportivos filiados, ou que se pretendam filiar, em federações dotadas de utilidade pública desportiva; b) Praticantes desportivos em regime de alta competição; c) Árbitros, juizes e cronometristas filiados, ou que se pretendam filiar,



em federações dotadas de utilidade pública desportiva.”

No que concerne ao documento propriamente dito, o cabeçalho do mesmo, onde consta os dados do atleta e do médico que realizou o exame, bem como, a aptidão ou não do atleta, é a única parte que segue para as federações, pois não têm acesso à restante informação. Seguidamente, segue-se um questionário extenso sobre os antecedentes patológicos e não patológicos do atleta e sobre os seus antecedentes familiares. O

exame objetivo centra em si uma avaliação completa do atleta desde as suas biometrias, acuidade auditiva e visual, alterações dermatológicas, avaliação da cavidade oral, abdomen e coluna vertebral e também pulsos e valores tensionais. Em relação aos exames complementares diagnóstico, em jeito de crítica, penso que este documento já está um pouco obsoleto, pois mantendo-se a recomendação (mas não obrigação) do eletrocardiograma (ECG), a radiografia do tórax na atualidade já não tem ra-

ção para ser realizada e, por outro lado, como noutros países a prova de esforço deveria estar recomendada a partir de certa idade.

Gostaria de fazer uma ressalva na questão do ECG, aproveitando para fazer uma apreciação à realização do EMD, onde na minha opinião quem o realiza deveria ser sempre um médico com formação na área desportiva, pois na leitura do ECG, usando os Critérios de Seattle, existem alterações que são normais no atleta mas patológicas no não atleta e vice-versa.



Em jeito de conclusão, penso ser importante que a sociedade, nomeadamente os agentes/dirigentes desportivos tenham conhecimento do verdadeiro papel da medicina desportiva, fornecendo mais condições para a realização do seu trabalho e ao mesmo tempo também sermos todos mais exigentes na forma como é realizada, por exemplo na realização dos EMDs.

Esta temática teve uma comunicação oral nas I Jornadas Médico-Desportivas que decorreram no Instituto Português da Juventude e do Desporto de Castelo Branco no dia 15 de Abril 2023. ■

Diogo Abreu

Médico Assistente de Medicina Geral e Familiar
Pós-Graduado em Medicina Desportiva e Medicina Futebol
Médico na De Lima Antunes Health Care Services



EDITORIAL

Autonomia curricular: o que faz a diferença?

☐ A escola, tal como a conhecemos hoje, é uma complexa comunidade educativa, com diminuta autonomia nas dimensões curricular, pedagógica, administrativa e financeira, apesar do constante envolvimento da comunidade escolar e local na tomada de decisões.

Nesse espaço de diversificadas experiências, é nos planos de estudos, nos programas e nos manuais (aquilo a que convencionamos designar por currículo formal) que teremos que focar a nossa atenção, se quisermos perceber o que ocorre quanto à formação da profissionalidade dos docentes e, por razões acrescidas, quanto aos resultados educativos e escolares dos alunos.

Como sabemos, a estrutura curricular provoca repercussões e marcas decisivas nos modos de aprender dos alunos e nas formas de agir e de pensar do professor, não só enquanto pessoa, mas também enquanto profissional.

Por isso, os sinais (os bons e os maus...) que a escola deixa na personalidade de base dos alunos e no exercício das competências profissionais dos docentes, todos eles são traçados pela estrutura curricular, entendida esta, em sentido lato.

Desde logo, a tendência para uma organização “nacional” dos currículos obriga a que maioria das decisões do docente se reduza à aplicação de objectivos traçados pela administração central, na maioria das escolas. Tal facto “massifica” e “normaliza” a acção do docente, repercute-se decisivamente no trabalho do aluno e também na formação (modelagem) permanente do professor.

Consoante as opções que se adoptam, quer no que respeita à selecção dos objectivos que se colocam aos alunos, quer quanto à escolha de métodos, de técnicas, de recursos e de materiais, assim será o grau e o tipo das interacções que se estabelecem entre professores,

alunos, pais e a comunidade.

Sempre que a autonomia é cerceada e o currículo imposto, sempre que se condiciona o ensino e a aprendizagem aos resultados esperados em exames de tipo standard, ou de provas, a nível nacional, na escola surgem sintomas de criação de rotinas arcaicas, inimigas do desenvolvimento de educadores e aprendentes.

Inversamente, quando o exercício responsável da autonomia permite a adequação dos currículos às necessidades e aos meios da comunidade escolar, essas escolhas promovem o desenvolvimento profissional dos professores e o crescimento pessoal dos alunos, já que o exercício dessa autonomia proporciona o envolvimento de todos em processos de indagação, de pesquisa, de organização de documentos e de materiais, bem como a constante procura de informação e de formação.

Falamos de atitudes que capacitam os intervenientes no

processo educativo para uma reflexão crítica sobre os complexos actos de ensinar e de aprender e para a progressiva mudança, sem desnecessárias rupturas, do sistema de ensino.

Numa proposta conceptual simples poderíamos dizer que as diferentes abordagens do currículo determinam o uso de certos estilos de ensino, os quais, por sua vez, condicionam os processos de aprendizagem dos alunos.

E é aqui que se faz toda a diferença: o “tamanho” do currículo não conta, isto é, não deve ser considerado como a principal característica que condiciona o sucesso do professor e dos alunos. Mais que a sua extensão, é a forma de abordagem pluridimensional que pressagia resultados sólidos e duradouros.

Por outras palavras: sempre e quando cederem aos educadores a responsabilidade do exercício da sua profissionalidade na gestão autónoma dos cur-



riculos, o ensino revela-se mais eficaz, a aprendizagem melhora e a escola avança.

A autonomia de gestão curricular convive bem com a autonomia de gestão escolar e com a promoção da autonomia solidária do aluno. Solidária com os princípios da cidadania e com os valores democráticos de partilha, de inclusão e de entreajuda, os quais promovem a equidade social e o bem-estar de povos e de nações. ■

João Ruivo ✉
ruivo@ipcb.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

A diferenciação e a autonomia das IES

☐ O amplo debate que está a ser promovido em torno da revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior deve convocar universidades e politécnicos, públicos e privados, e a própria sociedade. Vale a pena olhar para o inquérito que a Comissão Independente da avaliação para a aplicação do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES), liderada por Alberto Amaral, disponibiliza em <https://comissao-rjies.dges.gov.pt/inquerito>, e refletir sobre todas as questões que estão em cima da mesa para a revisão de uma legislação que já deveria ter sido feita há mais de uma década.

A reforma implementada por Veiga Simão, que de uma forma visionária, criou as bases para que o País pudesse ter uma rede de ensino superior robusta, democrática no acesso às

universidades e politécnicos, decisiva na qualificação dos portugueses, a que se seguiram o Estatuto da Carreira Docente Universitária (em 79), a Lei de Bases do Sistema Educativo (em 86) e o RJIES (pela visão de Mariano Gago), tornaram Portugal um país mais competitivo e moderno, capaz de formar os jovens, mas também os menos jovens; de investigar e participar/ liderar consórcios europeus.

Mesmo com a crise demográfica, hoje há mais alunos a estudar no ensino superior. Dos 40 mil na década de 70, hoje são mais de 400 mil.

A esta dimensão junta-se a coesão territorial e social. A rede de ensino superior portuguesa é um dos principais instrumentos de coesão territorial e social do país. Diria mesmo que para regiões de baixa densidade, como as do interior ou ilhas, a pre-

sença de instituições de ensino superior é determinante ao seu desenvolvimento e sobrevivência, não devendo por isso ser colocadas em causa.

Como bem referiu o Presidente da República na sua intervenção no I Encontro Nacional de Presidentes, Vice-Presidentes e Membros de Conselhos Gerais das Universidades Públicas Portuguesas, realizado em Évora, “há que reintroduzir a modernidade que reflita a realidade atual do ensino superior”.

Essa modernidade passa por vários aspetos que considero importantes, como a autonomia das próprias instituições. Uma autonomia responsável e de confiança, que permita tornar as universidades e politécnicos mais ágeis. Este é um passo difícil num Estado centralizador, sobre o qual vale a pena refle-

tir, e que poderá garantir uma maior diferenciação entre as instituições de ensino superior - fator importante para o futuro de uma rede que se quer robusta, complementar e colaborativa, mas ao mesmo tempo dinâmica entre todos os seus nós, cumprindo na plenitude aquilo que são os seus objetivos.

Este é momento para que todos assumam a sua responsabilidade. O RJIES é um documento complexo e a sua revisão não será um processo fácil. Talvez por isso nunca, no passado, ele foi revisto como tinha ficado definido aquando da sua publicação. A decisão final caberá à tutela, mas universidades, politécnicos, ensino público e privado, e a sociedade, têm a obrigação de participar nesta discussão.

O Ensino Magazine, enquanto a principal publicação



dedicada ao ensino, cultura e juventude, editada em Portugal, também assumirá as suas responsabilidades, contribuindo para um debate de ideias nas suas páginas e no seu portal, de uma forma diferenciadora e com a autonomia que o nosso estatuto editorial exige. É do futuro do país que estamos a falar. ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt

CRÓNICA SALAMANCA

Un discurso sobre la paz desde el paraninfo

⚡ Hace unos días visitaba nuestra institución el presidente de la República de Colombia, Gustavo Petro, para recibir la medalla de la Universidad de Salamanca. Esta importante y significativa distinción, que se otorga solo en señaladas ocasiones a personas de especial significado público, fue recibida en representación de su país. El honor concedido a Colombia es consecuencia de la importante y especial relación que desde hace muchos años mantiene este país sudamericano con el Estudio Salmantino, como expresó el rector Ricardo Rivero en su intervención. El emblemático acto se celebró en el Paraninfo, templo por excelencia de la actividad académica de la Universidad de Salamanca.

En este mismo lugar, desde hace varios siglos, se vienen celebrando actos académicos de máxima significación y distinción culturales, científicas y políticas, a presidentes de gobierno, monarcas, líderes mundiales de la ciencia y de la política. Por supuesto, es el espacio privilegiado para acoger a premios Nobel, a grandes conferenciantes, inauguraciones de curso académico, celebraciones de claustros universitarios, entrega de premios extraordinarios de doctorado, o lugar para acogida y debate de elevados organismos políticos, como sesiones de presidentes de la Unión Europea, de la Organización de Estados Iberoamericanos, congresos científicos de especial resonancia mundial, entre otras actividades. Por tanto, era también el espacio académico legítimo para la

entrega de la medalla distintiva al ilustre visitante colombiano.

Muchos de los lectores recuerdan, con seguridad, que, en este mismo espacio académico, el Paraninfo de la Universidad de Salamanca, en el acto de la celebración del día de la Hispanidad, se produjo el 12 de octubre de 1936, poco después del inicio de la guerra civil en España, un cruce de palabras muy virulento entre el entonces rector Miguel de Unamuno y uno de los generales golpistas frente al gobierno legítimo, Millán Astray, estrecho colaborador de Franco. La defensa de la inteligencia frente a la barbarie, de la ciencia y la cultura frente a la guerra, la denuncia de la violencia institucional del ejército franquista, estuvo a punto de costarle la vida a Unamuno, pues el militar llegó a desenfundar el arma, incluso dentro del sagrado espacio universitario.

La intervención que hizo Gustavo Petro hace unos días, en ese mismo lugar considerado como el máximo santuario de la ciencia, enlazando con las palabras de Unamuno, también se centró en la contraposición entre la barbarie y la inteligencia para lograr la paz. Resultó ser la del presidente colombiano una intervención lúcida, aunque es posible que no gustase a algunos de los asistentes al acto. Hablaba quien en su día fuera guerrillero en su país, donde había empuñado las armas en búsqueda de la justicia, y que hoy aparece como adalid de la justicia, desde la instancia de la presidencia del gobierno de Colombia, después de unas elecciones demo-

cráticas limpias, de una reconocida gestión como alcalde de Bogotá durante varios años, y de reconocer que la vía democrática es el camino adecuado para construir la paz, pero también la justicia.

Por supuesto que Petro habló de paz y de justicia, de inteligencia frente a barbarie, más aún teniendo presente el trasfondo bélico que padece la Europa del Este en los últimos años, y que genera inestabilidad y graves consecuencias para millones de hombres y mujeres de todo el mundo. Pero el presidente colombiano añadió, de manera muy explícita y lúcida, que la paz solo podría ser realidad con la justicia, y que además debía sostenerse en una apuesta ecológica, en defensa del planeta Tierra, en su totalidad. Nos dijo que es preciso oponerse a la barbarie del neocapitalismo, que, además de fomentar conflictos bélicos sin fin en muchas regiones y países del mundo, va siendo corrosivo con los bienes públicos de los ciudadanos del planeta, como son la contaminación del agua, la polución del aire, los efectos del calentamiento del planeta, entre varios más. Por ello es preciso contraponer un discurso, prácticas políticas y acciones pedagógicas que conduzcan a priorizar el equilibrio ecológico, para que sea posible una paz real y justa en el mundo.

Desde esas premisas Petro hace una invitación a que las universidades asuman el compromiso de construir la paz desde la pedagogía de la paz, desde el estudio y la producción de conocimiento,



desde la formación de los jóvenes estudiantes y de su proyección cultural natural hacia los espacios sociales más diversificados, los próximos y todos los que precisan de atención adecuada construida desde la razón, por muy alejados que parezcan. Solo desde esta lectura pedagógica de la política, la ciencia y de la universidad será posible “una paz perpetua” (sirviéndonos de la expresión fraguada por Kant a fines del siglo XVIII). Frente a la barbarie estructural que hoy promueve el neocapitalismo hacia la naturaleza física y social del planeta en la mayoría de las regiones del mundo, frente a la segura y acelerada destrucción de la ciudadanía mundial si no se paraliza el proceso de la barbarie y se pone remedio, solo cabe elevar y contraponer la voz de la inteligencia, que pasa por la justicia y la educación ciudadana.

La universidad, nos parece que, junto al discurso del presidente colombiano, debe asumir este reto y responsabilidad social en defensa de la paz mundial, porque es la institución que mejor puede luchar contra la barbarie, desde la inteligencia, el saber y la ciencia, y a favor de la ciudadanía global, de su vida real y armonía social. ■

José María Hernández Díaz ✉
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL

Super Quinas em Vila Real

⚡ A competência motora de 70 crianças da Escola Básica de Montalegre foi avaliada por uma equipa da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e os dados foram integrados no projeto ‘Super Quinas’, promovido pela Federação Portuguesa de Futebol (FPF), que envolveu mais de 1300 crianças, de 44 escolas localizadas em 24 concelhos do País. Os dados revelaram uma evolução positiva de 48% nas capacidades motoras e índices de felicidade de 100%.

Alexandre Aleixo, Guilherme



Vilela, Pedro Castro, Tiago Condeço, Tiago Guerra e Sara Santos conduziram o processo de recolha de dados em Montalegre. Foi

feita uma avaliação inicial e final a 37 crianças, do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, afetas ao grupo piloto, e também a 33 crianças, a

frequentar os 2.º e 4.º anos, pertencentes ao grupo de controlo.

“No horário das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e Componente de Apoio à Família (CAF), foram desenvolvidas sessões lúdicas de atividade física-desportiva. Durante uma hora, a bola foi o centro das atenções, considerando a relação com o corpo, a relação corpo e bola e a relação corpo-bola-colega(s), procurando proporcionar-lhes experiências através de jogos lúdicos”, explica a investigadora Sara Santos. ■

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luis Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candéias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luis Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

GESTÃO DAS ARTES E DA CULTURA, CIDADES E CRIATIVIDADE

IPLeiria renova Cátedra UNESCO

‡ O Politécnico de Leiria renovou a Cátedra UNESCO em Gestão das Artes e da Cultura, Cidades e Criatividade, por um novo quadriênio, ou seja, até ao final de 2026. Associada à Escola de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), a Cátedra atribuída em 2018 centrou desde o início o seu âmbito nas áreas de especialidade dos cursos e docentes da Escola. Focouse em gestão das artes e da cultura e da experiência e trabalho de investigação do falecido professor João Bonifácio Serra, no cruzamento entre os estudos urbanos e as políticas públicas para a cultura.

Para pedir a renovação, o Politécnico reorganizou a Cátedra, com a entrada de uma nova coordenadora técnico-científica, a professora Lígia Afonso, e de uma nova equipa executiva, com os professores João dos Santos, Philip Cabau Esteves, Ana João Romana e Carla Cardoso, com o apoio técnico especializado de Sónia Gonçalves.

Esta renovação dá continuidade às iniciativas dos primeiros anos de vigência da Cátedra, como o Cubículo e o Observatório Living Cities, e permite retomar atividades em 2023 como o Fórum Artes e Sustentabilidade, o Mirror Identity Drawing, e o Hermes. Lança também articulações

internacionais com outras cátedras e universidades na participação em projetos de cooperação e representação.

As publicações são projetos que avançam este ano. É o caso da copublicação de Expansive Territories, de Diogo Alvim e Matilde Meireles, do coletivo OSSO, da copublicação, com o LIDA, do livro 'As Gárgulas da Torre do Tombo', resultado de uma investigação de João Bonifácio Serra, e a publicação de 'Práticas Artísticas e Sociais Comunitárias', a partir do encontro Learning from the Territory - Social and Artistic Community Practices realizada na ESAD.CR em novembro.

A coorganização da Conferência Europeia em Educação Cultural e Direitos Culturais dos Jovens, uma iniciativa do Plano Nacional das Artes (PNA), e do encontro sobre o impacto das práticas musicais no desenvolvimento humano e das comunidades, em parceria com Musicalmente e a Leiria Cidade Criativa da Música, são outras atividades previstas pelo Politécnico.

A instituição irá representar Portugal no Quadro Mundial da UNESCO sobre Educação Cultural e Artística, com a Direção-geral de Ensino Superior e o PNA, para a conferência mundial a realizar nos Emirados Árabes Unidos.



Publicidade










2023/2024

LICENCIATURAS

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS SOCIAIS (ESECS) .Leiria

- Comunicação e Media
- Desporto e Bem-Estar
- Educação Básica
- Educação Social
- Língua Portuguesa Aplicada
- Relações Humanas e Comunicação Organizacional
- Serviço Social
- Tradução e Interpretação Português/Chinês - Chinês/Português

ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E DESIGN (ESAD.CR) .Caldas da Rainha

- Artes Plásticas
- Design de Espaços
- Design de Produto - Cerâmica e Vidro
- Design Gráfico e Multimédia
- Design Industrial
- Programação e Produção Cultural
- Som e Imagem
- Teatro

ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO (ESTG) .Leiria

- Administração Pública
- Biomecânica
- Contabilidade e Finanças
- Engenharia Automóvel
- Engenharia Civil
- Engenharia da Energia e do Ambiente
- Engenharia e Gestão Industrial
- Engenharia Eletrotécnica e de Computadores (Noturno)
- Engenharia Informática
- Engenharia Mecânica
- Gestão
- Jogos Digitais e Multimédia
- Marketing
- Solicitadoria

ESCOLA SUPERIOR DE TURISMO E TECNOLOGIA DO MAR (ESTM) .Peniche

- Animação Turística
- Biologia Marinha
- Biocologia
- Engenharia Alimentar
- Gestão da Restauração e Catering
- Gestão de Eventos
- Gestão Turística e Hoteleira
- Marketing Turístico
- Turismo

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE (ESSLei) .Leiria

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia
- Terapia da Fala
- Terapia Ocupacional

Consulte também a nossa oferta formativa de **TeSP, Pós-Graduações, Mestrados e Doutoramentos.**

www.iplleiria.pt

Leiria → Caldas da Rainha → Peniche → Marinha Grande → Torres Vedras → Pombal





FUTEBOL DE PRAIA

Politécnico de Leiria campeão nacional

‡ A equipa do Politécnico de Leiria acaba de se sagrar campeã nacional universitária em futebol de praia. A competição decorreu nos dias 15 e 16 de maio, na Praia da Rocha, em Portimão numa coorganização entre a FADU Portugal, a Associação Académica da Universidade do Algarve e o Município de Portimão.

A medalha de ouro foi conquistada pela equipa Leiria após vencer na final a Associação Académica da Universidade de Aveiro por 4-3.

Este Campeonato Nacional Universitário contou com a presença 64 estudantes-atletas de seis clubes em representação das respetivas Instituições de Ensino Superior. ■

PROJETO ENVOLVEU 2500 ALUNOS

igFactory com os estudantes do Norte e Centro

O projeto igFactory impactou desde fevereiro de 2023 mais de 2.500 alunos provenientes da região Norte e Centro de Portugal através de diversas atividades que têm sido realizadas. É um projeto que resulta da parceria entre a Associação CATAA, enquanto estrutura CEi (Castelo Branco), e a Incubo (Arco de Valdevez), financiado pelo Compete 2020, Portugal 2020 e pela União Europeia através do FSE.

Este projeto tem como principal objetivo capacitar os jovens para escolhas empreendedoras e com potencial no mercado de trabalho disponibi-



lizando um conjunto de ferramentas inovadoras, conhecimento e informação nos domínios do apoio à promoção do espírito empreendedor e empresarial. Dinamiza iniciati-

vas de sensibilização para os conceitos da Indústria 4.0, fomentando escolhas de percursos formativos e profissionais alinhados com as necessidades desta nova indústria.

Entre elas destacam-se os 40 Roadshows Indústria 4.0 onde já participaram mais de 435 alunos de 3º ciclo e 30 Roadshows pelo Ensino Superior que têm como objetivo sensibilizar os jovens para a importância da inovação e empreendedorismo na Indústria 4.0. Além disso, foram realizadas 36 palestras motivacionais que mobilizaram mais de 1.800 alunos, 2 Bootcamps e Ateliês, bem como visitas a espaços de ID&T e a Incubadoras de Empresas, que permitiram aos mais de 2.500 jovens envolvidos nestas atividades, entrarem em contacto com o ecossistema empreende-

dor, capacitando-os para escolhas inovadoras e com potencial no mercado de trabalho

O projeto, que se destina a jovens do 3º ciclo até ao ensino superior, pretende contribuir para a criação de novos negócios em sectores intensivos de conhecimento. Responde por isso, aos desafios sociais e societários dos territórios de baixa densidade populacional fortalecendo a economia local dos mesmos.

Estas atividades são particularmente importantes nestes territórios, onde a escassez de "mão de obra" se considera mais intensa e a capaci-

dade de atração de novos talentos para estas regiões é mais reduzida. Espera-se com este conjunto de atividades, a curto e médio prazo, suscitar o aparecimento de novos empreendedores e empresários que promovam respostas inovadoras procurando o desenvolvimento económico, a melhoria da qualidade de vida e a melhoria do bem-estar nestas comunidades.

Se és um jovem estudante e queres fazer parte desta revolução no mundo do empreendedorismo e da inovação da Indústria 4.0, junta-te a nós no igFactory e transforma o teu futuro! ■

Publicidade



CTeSP

Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Escola Superior Agrária (esac)

- Agrotecnologia
- Controlo de Operações e Manutenção nas Agro-indústrias
- Defesa da Floresta
- Interpretação da Natureza e dos Espaços Rurais
- Maneio de Equinos, Equitação Terapêutica e de Lazer
- Operações Florestais ¹
- Produção Agrícola Biológica
- Qualidade Alimentar
- Qualidade do Ambiente

Escola Superior de Educação (esec)

- Design Têxtil
- Desporto
- Luz e Som para Artes Performativas ²

Escola Superior de Tecnologia e Gestão (estgoh)

- Design de Produto
- Gestão Comercial e de Marketing
- Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
- Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
- Tecnologias Informáticas (Programa Brightstart)

Instituto Superior de Engenharia (isec)

- Análises Químicas e Biológicas
- Automação, Robótica e Manutenção Industrial
- Construção Civil e Obras Públicas
- Instrumentação Biomédica
- Manutenção Eletromecânica ³
- Proteção Civil
- Reabilitação Sustentável de Edifícios
- Sistemas de Informação Geográfica
- Tecnologia e Gestão Automóvel

Cofinanciados por:

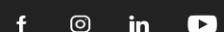


¹ Lecionado na Escola da Floresta, Lousã

² Lecionado na Cantanhede Creative School, em Cantanhede

³ Lecionado em Coimbra e na Figueira da Foz

www.ipc.pt





V ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES UNIVERSIA 2023 | SANTANDER

Formação ao longo da vida é prioridade

‡ A formação ao longo da vida e a importância das universidades na sociedade mereceram atenção por parte do Secretário-Geral das Nações Unidas, António Guterres, da presidente do Santander, Ana Botín e do Presidente do Governo de Espanha, Pedro Sánchez.

Na sessão de abertura da Universia 2023, que decorreu de 10 a 12 de maio, em Valência, António Guterres, considerou que o mundo “necessita de um ensino em que os alunos aprendam a aprender” e que as “universidades têm um papel fundamental nisso”.

António Guterres falou numa intervenção, gravada em vídeo, onde participaram vários reitores de universidades portuguesas e presidentes de politécnicos, e as suas declarações acabaram por ter eco nos discursos de Ana Botín, presidente do Santander e da Universia, e de Pedro Sánchez, presidente do Governo de Espanha, sobretudo no que respeita à importância da “formação ao longo da vida”.

Perante as cerca de 1200 pessoas (750 das quais reitores de todo o mundo) que encheram por completo o auditório principal da cidade das artes e das ciências, Ana Botín reforçou a ideia de que “a formação ao longo da vida é uma exigência social e empresarial; não é um luxo, é uma necessidade”.

“As sociedades que mais investem em educação crescem de forma sustentável, são mais abertas e diversas, criam melhores oportunidades para todos e abordam melhor a solução de conflitos e os desafios do futuro”, adiantou a presidente do Santander e Universia, que convidou todos os reitores e especialistas que participam no Encontro

para uma “reflexão ambiciosa” sobre a missão da Universidade numa sociedade em constante transformação, “que funciona em rede, interconectada e na qual se esbatem as fronteiras entre o mundo digital e físico”.

Pedro Sánchez, para além de referir a importância da formação ao longo da vida na sociedade atual, valorizou aquilo que a universidade e ciência representam para a sociedade. “Cinco anos nos separam do último Universia. Neste intervalo de tempo sofremos uma pandemia, episódios climáticos e uma crise política na Europa. Mas se algo estas questões têm em comum, é a elevada confiança na ciência. Os especialistas diziam-nos que seriam necessários 10 anos para termos uma vacina, mas bastou um ano para que ela ficasse pronta”, disse.

O V Encontro Internacional de Reitores Universia deu continuidade aos encontros anteriores de Salamanca (Espanha) em 2018, Rio de Janeiro (Brasil) em 2014, Guadalajara (México) em 2010 e Sevilha (Espanha) em 2005, e é organizado pelo Banco Santander, que mantém um firme compromisso com o progresso e o crescimento inclusivo e sustentável, com uma aposta pioneira e consolidada na educação, no empreendedorismo e na empregabilidade, que desenvolve há 26 anos e o distingue das restantes entidades financeiras do mundo.

O banco destinou mais de 2.200 milhões de euros e apoiou mais de um milhão de estudantes, profissionais, projetos empreendedores e PME através de acordos com mais de 1.300 universidades de 25 países (www.santander.com/universidades). ■



O presidente do Governo espanhol, Pedro Sánchez, e a presidente do Santander, Ana Botín, destacaram a importância do ensino

Publicidade

IPBeja

INSTITUTO POLITÉCNICO DE BEJA



ONDE FAZEMOS A DIFERENÇA!

OFERTA FORMATIVA

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES
PROFISSIONAIS

- // Agropecuária Mediterrânica
- // Análises Laboratoriais
- // Apoio à Infância
- // Apoio em Cuidados Continuados Integrados
- // Comércio Internacional
- // Culturas Regadas
- // Desporto, Lazer e Bem-Estar
- // Gestão de Organizações Sociais
- // Informação e Comercialização Turística
- // Psicogerontologia
- // Redes e Sistemas Informáticos
- // Som e Imagem
- // Tecnologia e Inovação Alimentar
- // Tecnologias Agroambientais e Sustentabilidade
- // Tecnologias para a Gestão da Qualidade e Segurança
- // Tecnologias Web e Dispositivos Móveis
- // Viticultura e Enologia

LICENCIATURAS

- // Agronomia
- // Audiovisual e Multimédia
- // Ciência e Tecnologia dos Alimentos
- // Desporto
- // Educação Básica
- // Enfermagem
- // Engenharia do Ambiente
- // Engenharia Informática
- // Gestão de Empresas
- // Gestão de Empresas - Pós-Laboral
- // Serviço Social
- // Solicitadoria
- // Solicitadoria - Ensino à Distância
- // Tecnologias Bioanalíticas
- // Terapia Ocupacional
- // Turismo

Instituto Politécnico de Beja
Rua Pedro Soares, Campus do IPBeja
E-mail: geral@ipbeja.pt | Tel: +351 284 314 400





A ministra esteve com os reitores e presidentes de politécnicos em Valência

V ENCONTRO INTERNACIONAL DE REITORES UNIVERSIA 2023

Ministra garante reforço de verbas este ano

‡ A ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, anunciou que o seu ministério “está a negociar com o Primeiro-ministro e o Ministério das Finanças qual o montante do reforço no financiamento que vamos atribuir às instituições de ensino superior. Vamos ter em conta diferentes aspetos”.

Elvira Fortunato falava aos jornalistas à margem do Encontro Internacional de Reitores Universia 2023 | Santander que decorreu em Valência, entre 10 e 12 de maio, de maio, e onde conversou com alguns reitores e presidentes de politécnicos. “Vamos ter em conta não só a inflação, mas outros aumentos que

se registaram. Até ao final deste mês espero ter notícias sobre esta questão”, acrescentou.

A ministra diz que o modelo de financiamento está também a ser discutido. “Na próxima segunda-feira vamos ter uma reunião com as comissões permanentes dos conselhos de Reitores e dos Politécnicos para começarmos a definir os termos de referência de modo a que se chegue a um novo modelo. Neste momento estamos apenas a mexer na fórmula de financiamento, pois não era alterada há mais de 10 anos. No ano passado já fizemos uma pequena correção e indexámos 1% ao número de alunos. Na

próxima semana apresentaremos uma proposta inicial, para que em 2024 a totalidade, ou quase a totalidade, pois não podemos criar situações abruptas, possa ser aplicada”.

Elvira Fortunato garante que “nenhuma instituição vai perder dinheiro” com as alterações propostas. “Vamos afinar o modelo à situação atual das instituições. Daí que tenhamos convocado uma reunião conjunta com o Conselho de Reitores e Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, pois o dinheiro vem do mesmo orçamento e todas as decisões que forem tomadas são feitas de forma transparente e com todos”. ■

TIM BERNERS-LEE INVENTOR DA WORLD WIDE WEB

Da web à privacidade

‡ “No início a WEB era uma coisa emocionante. E isso era bem visto para o futuro. Tínhamos a ideia que chegaria o momento que toda a gente teria acesso. Mas depois verificámos que as pessoas escreviam nas suas páginas, publicavam no Facebook e noutras plataformas, chegando-se a um ponto em que a privacidade foi posta em causa e em que há manipulação (de informação)”. É deste modo que Tim Berners-Lee, inventor da World Wide Web, ex-secretário do Tesouro do presidente dos EUA Bill Clinton e economista-chefe do Banco Mundial se refere à internet e à sua evolução.

Tim Berners-Lee falava na abertura do Encontro Internacional de Reitores, Universia 2023, promovido pelo Santander, que está a decorrer em Valência até ao dia 10 de maio.

O orador convidado considera



que “o que tem que mudar são as plataformas que utilizam as tecnologias da internet. É isso que temos que mudar”. A evolução dessas plataformas e o modo como elas são utilizadas acarretam, no seu entender, cuidados e riscos.

“Os governos tiveram que fazer coisas para proteger os dados das pessoas. E aquilo que lhes dissemos é que não se trata de acabar

com a rede quando há eleições, o que temos é que a saber controlar”, acrescentou.

O investigador considera que as novas tecnologias terão que “ter novos protocolos (de segurança e funcionamento). E quando esses protocolos estiverem prontos a ser utilizados e implementados é importante que as pessoas voltem a ter o controlo”. ■

DECLARAÇÃO DE VALÊNCIA

Compromisso para mudar o Ensino

‡ Os cerca de 750 reitores de todo o mundo reunidos, em Valência de 8 a 10 de maio, no V Encontro Internacional de Reitores Universia 2023 comprometeram-se a “reforçar a missão da universidade para que o ensino, a investigação e a transferência de conhecimentos integrem os desafios sociais, ambientais e económicos, redobrando assim o empenho e as ações em prol do bem-estar e do progresso das nossas comunidades, do planeta e da sociedade no seu conjunto”.

Este foi o primeiro dos sete compromissos que saíram da Declaração de Valência resultantes do encontro internacional promovido pelo Banco Santander e em que o Ensino Magazine participou.

Os reitores, conscientes que “a universidade tem uma grande capacidade não só para contribuir, mas também para liderar o desenvolvimento sustentável com rigor, espírito crítico e empenhamento social”, consideram necessário o alargamento da “oferta de aprendizagem às diferentes etapas da vida adulta, ampliando e flexibilizando os formatos educativos das nossas universidades para que se adaptem às diferentes necessidades educativas de públicos numerosos e diversos”.

Na declaração de Valência, lida por Mavi Mestre, reitora da Universidade de Valência, os responsáveis pelas instituições de ensino superior comprometem-se a proporcionar aos seus estudantes “uma formação abrangente que inclua conhecimentos multidisciplinares, competências transversais e valores que os preparem tanto para integrar e moldar o futuro mercado de trabalho como para desenvolver e liderar as sociedades do futuro” e a promover junto dos seus alunos “competências inovadoras e empresariais que aumentem a sua empregabilidade e lhes permitam conceber, desenvolver e gerir iniciativas empresariais sustentáveis que

respondam aos desafios atuais e futuros”.

Outro dos compromissos passa por “integrar os desafios globais e locais nas agendas de investigação das nossas universidades”, aumentando “a interdisciplinaridade na investigação e promovendo a transferência e a ampla divulgação dos seus resultados em benefício da sociedade”.

A Declaração enumera ainda mais dois compromissos, que têm como objetivos: “facilitar diferentes formas de mobilidade para os estudantes e académicos das nossas universidades - incluindo a mobilidade geográfica, virtual e intersectorial - a fim de promover o intercâmbio e o enriquecimento cultural, bem como uma educação aberta e inclusiva; e por aumentar a colaboração com outras universidades, governos, indústria e sociedade em geral, no ensino, na investigação e na transferência, criando sinergias, complementando recursos, ampliando iniciativas, reforçando alianças através de espaços comuns de ensino superior e aprendendo em conjunto a criar maior valor para a sociedade”.

Os cerca de 750 reitores e presidentes de politécnicos presentes no evento relembram que estamos “num mundo interligado e complexo, onde a tecnologia está a avançar exponencialmente. Enfrentamos enormes desafios sociais e ambientais que exigem urgentemente soluções criativas, inovadoras e transformadoras”.

Conscientes que “a sociedade sempre viu a Universidade como um farol que ilumina o caminho do progresso” e que “é nela que se formam os cidadãos que vão liderar as mudanças”, os reitores presentes em Valência mostraram-se determinados em cumprir os objetivos definidos em Valência. “Os reitores, juntamente com as suas equipas de governação, são fundamentais para orientar com êxito as adaptações necessárias nas suas instituições”, referem. ■





OPINIÃO

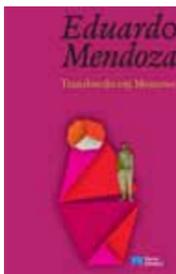
Livros & Leituras

† **Poesia Reunida** (Quetzal), de João Luís Barreto Guimarães, Prémio Pessoa 2022, que, segundo o “Times Literary Supplement”, no “seu estilo suave, mas disciplinado, além da concentração no quotidiano, contribui para o sucesso com que nos transmite o amor e a mágoa”. Poesia europeia, de atenção às pequenas coisas, na esteira de um Manuel António Pina, por exemplo, de uma contenção emotiva e de uma ironia fina e lúcida.



W. B. Yeats (Relógio d'Água), de Cristina Carvalho, com o subtítulo “Onde vão morrer os poetas – Romance biográfico”, é, nas palavras da autora, “uma exaltação, um entusiasmo perpétuo da minha vida de leituras, já desde a minha adolescência. Quis prestar-lhe a minha homenagem. Desejo que toda a gente possa saber que ele existiu”, assim evocando com distinção e de modo intimista a vida do poeta irlandês que viveu entre 1865 e 1939, Prémio Nobel em 1923. O livro é um canto ao bardo, homem interessado por tudo o que fosse ilimitado, numa vida atravessada por paixões e misteriosas brisas de outras realidades que a só a poesia capta.

Transbordo em Moscovo (Porto Editora), de Eduardo Mendoza, encerra com brilhantismo o ciclo de romances iniciado com “O Rei recebe” (Sextante) e “A repartição do Yin e do Yang” (Porto Editora), com Rufo Batalla, nascido e criado em Barcelona, que acom-

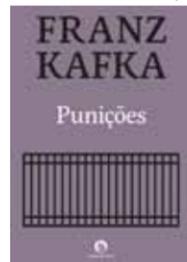


panhamos até esta derradeira estação, em finais do século XX, num registo divertidíssimo, servido por uma prosa mordaz, que serve para reflectir sobre um século que não deixou boas recordações.

Morte a Crédito (Livros do Brasil), de Luis-Ferdinand Céline, foi publicado com grande estrondo em 1936, concedendo ao autor de “Viagem ao Fim da Noite” um lugar cimeiro das letras francesas.



Relata-nos a vida rocambolesca de um jovem médico, das relações com os familiares e pacientes, uma viagem em Inglaterra, à amizade com um inventor excêntrico, num registo de grande cruza e prosa sacudida, frenética e delirante, investindo a sociedade burguesa do seu tempo, onde se cruza o abjeccionismo mais intenso com o poético mais infame. Traduziu Luísa Neto Jorge.



Punições (Cavalo de Ferro), de Franz Kafka, reúne três histórias do escritor checo, “A Sentença”, “A Metamorfose” e “Na Colónia Penal”, com tradução de Paulo Osório de Castro, escritos entre 1913 e 1919, expressando

de forma impressionante o seu labor, e que testemunham “o desespero do homem moderno e a sua solitária condenação a uma existência absurda” e que, segundo o autor deviam ser coligidos num único volume, e que sobreviveram por obra e graça de Max Brod.

O Poder das Mulheres (Temas e Debates), de Giulia Sissa (n. 1954, Pavia), historiadora da cultura e filósofa, empreende neste ensaio, com o subtítulo, “Um desafio para a democracia”, a desmontagem erudita de uma falácia que começou com certos gregos (Aristóteles

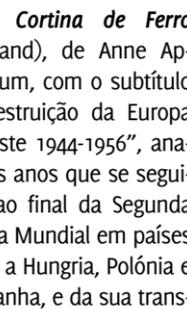
contra Platão, Eurípedes, Heródoto), e que teve continuação no cristianismo (Tomás de Aquino, entre outros), e que só começou a ser contestada nas Luzes francesas, com François Poullain de la Barre e Nicolas de Condorcet, a saber, que as mulheres nada tinham a dizer, desmentido por exemplos históricos como Artemísia de Halicarnasso, Antígona, Jocasta ou Etra.



A Cortina de Ferro (Bertrand), de Anne Applebaum, com o subtítulo “A destruição da Europa de Leste 1944-1956”, analisa os anos que se seguiram ao final da Segunda Guerra Mundial em países como a Hungria, Polónia e Alemanha, e da sua transformação em estados subjugados à lógica totalitária do estalinismo. A crónica desse tempo é-nos contada com o auxílio de documentação e testemunhos desconhecidos até há pouco.

Uma história que ajuda a compreender como foi possível que tal regime perdurasse até à queda do muro de Berlim em 1989.

O Livro da Vida (Planeta), de J. Krishnamurti (1895 – 1986), foi um dos maiores pensadores filosóficos do século XX, nascido na Índia, mas que espalhou o seu saber pelo mundo. Ao contrário dos contemporâneos, nunca se deixou enredar por sistemas ou crenças, antes se dedicou à pedagogia do autoconhecimento, através de uma maiêutica da impessoalidade, sem receitas, divulgando um saber ancestral através de livros e pa-



lestras, acentuando que a verdade não tem caminhos, e que a mente condicionada é o maior obstáculo a uma vida plena. Baseado em citações dos seus livros e é um inestimável contributo para viver em liberdade.



O Espelho Imaginário (Gradiva), de Eduardo Lourenço, reúne um lote de artigos publicados entre 1958 e 1988 sobre Arte. São reflexões, ou melhor, iluminações sobre a pintura e a arte em geral, sendo que o subtítulo do livro é “Pintura, antipintura e não-pintura” pertence ao ensaio seminal do conjunto, com visitas a pintores como Paul Klee, Velásquez, Tintoretto, os Delaunay, Vieira da Silva, Noronha da Costa ou Mário Botas, entre outros. Um livro que abre as portas do seu atelier de visitante e espectador que pensa como ninguém os diversos ângulos e perspectivas das artes.

A Destruição do Espírito Americano (Guerra & Paz), de Allan Bloom, com prefácio de Saul Bellow e posfácio de Andrew Ferguson, publicado nos idos de 1987, ganhou ainda maior relevância em anos recentes com as guerras culturais, sintoma que este estudo magistral detectou, ao denunciar a crise intelectual e da educação no mundo universitário americano, refém do relativismo disfarçado de tolerância, que ignora a pergunta essencial. “O que é o Homem?”. Bloom, retratado por Bellow em “Ravelstein”, tradutor de Platão, foi um verdadeiro Ateniense, a quem a vulgaridade e irrelevância da cultura moderna arrepiava pela ignorância. ■



José Guardado Moreira ▽

GENTE & LIVROS

Honoré de Balzac

📖 Honoré de Balzac foi um célebre escritor francês, considerado um dos fundadores do realismo na literatura moderna.

A “Comédia Humana” é o título pelo qual o autor francês decidiu chamar o conjunto de sua obra, com exceção de alguns livros iniciais, e que é composta por 95 obras que retratam principalmente a ascensão da burguesia no século XIX. Os livros lidam com temas como amor, política e convenções sociais, com inúmeros personagens recorrentes.

Entre as suas obras destacam-se “A Mulher de Trinta Anos”, “O Lírio do Vale” e “Um Caso Tenebroso”.

Balzac nasceu em Tours, França, em 20 de maio de 1799. Os seus pais eram o funcionário público Bernard François Balzac e Laure



Sallambier. Desde pequeno sonhava viver entre aristocratas. Quando aprendeu a escrever passou a assinar Balzac e acrescentou um “de”, marca de nobreza na França, “Honoré de Balzac”.

Após uma juventude turbulenta, Balzac trabalhou por três anos no escritório de advocacia de um

amigo da sua família, antes de desiludir-se e resolver tentar a carreira literária.

Foi em 1832, depois de diversos romances, que Balzac concebeu a ideia da “Comédia Humana”, com romances divididos em três partes: “Estudos de Costumes”, “Estudos Filosóficos” e “Estudos Analíticos”.

Em 1833 publica “Eugénie Grandet”, o seu primeiro romance a ter sucesso comercial, seguido pelo igualmente bem-sucedido “O Pai Goriot”, em 1835.

Balzac foi profícuo até a morte, em 1850. Influenciou autores como Gustave Flaubert, Marcel Proust, Emile Zola, Charles Dickens e Camilo Castelo Branco. ■

Tiago Carvalho ▽

DOCENTE DA ESECB

João Serrano faz agregação no Minho

† João Serrano, professor na Escola Superior de Educação de Castelo Branco, acaba de obter o título de Agregado no Ramo de Estudos da Criança na Especialidade em Educação Física e Saúde Infantil. O título, obtido na Universidade do Minho, é necessário para a progressão na carreira permitindo aos seus titulares concorrerem a um lugar de Professor Catedrático (Universidade) ou Professor Coordenador Principal (Politécnico).

A agregação foi composta por três provas, que envolveram a análise do currículo científico do candidato; a apresentação, apreciação e discussão do relatório de uma unidade curricular, no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade



em que foram prestadas as provas; e a apresentação, apreciação e discussão de uma Lição sobre um tema no âmbito do ramo do conhecimento ou especialidade em que foram prestadas as provas. ■



TERESA PAIVA, NEUROLOGISTA

‘Existe uma cultura contra o sono’

‡ Teresa Paiva é uma das maiores especialistas da medicina do sono. A neurologista e investigadora considera que dormir mal sai caro à saúde das pessoas, mas também à produtividade das empresas e à economia dos países.

O sono é considerado o terceiro pilar da Saúde. Da sua experiência clínica, como avalia o sono dos portugueses, a nível qualitativo e quantitativo?

Não é uma resposta linear. Há uma cultura baseada no “stress” e no trabalho que é pouco inteligente e claramente contra o sono. As pessoas “stressadas” e que trabalham em demasia não podem dormir bem. A lógica em que vivemos é completamente estúpida – tudo tem de ser feito no momento, sem planeamento, respondemos a todas as solicitações que nos chegam e usamos e abusamos de fazer múltiplas funções ao mesmo tempo. Os aspetos inteligentes relacionados com a racionalização do trabalho e a organização do quotidiano das pessoas são pura e simplesmente ignorados. A outra dimensão da cultura contra o sono reside no uso abusivo e permanente dos chamados “gadgets”, extensível a praticamente toda a gente, mas muito especialmente aos mais jovens. Os ecrãs, seja do telemóvel, do “tablet” ou da televisão, são os chamados «ladrões do sono», porque roubam-nos tempo de descanso.

A quem deve recorrer quem tem problemas de privação do sono?

Em Portugal, existe uma centena de pessoas certificadas pela Ordem dos Médicos para tratar dos problemas do sono e a Ordem

dos Psicólogos está a ponderar certificar a psicologia do sono. Não é suficiente, mas já é alguma coisa. Há imensos laboratórios do sono, muitas vezes mais especializados num fator ou noutra. Entendo que o sono é um problema multidisciplinar e que só é possível ser tratado por especialistas, em trabalho colaborativo e em equipa, sejam psicólogos, neurologistas, nutricionistas, etc.

O nosso modo de vida condiciona, fortemente, a qualidade do sono. Que consequências pode, por exemplo, a privação do sono ter em termos mentais, físicos e, já agora, em termos de custos para os países?

Dormir mal sai caro a muita gente. A começar pela própria pessoa, com consequências nas capacidades cognitivas e emocionais, ao nível da memória, concentração e também consequências físicas, podendo ser causador,

entre outras maleitas, do cancro e doenças cardio e cérebro-vasculares. Isto para além de aumentar o risco de doenças cognitivas, como é o caso da demência. Potencia os conflitos e os atritos, e os riscos de insónia e depressão. Pode ainda contribuir para o aumento de peso e para diabetes. O dormir pouco comporta ainda riscos para a sociedade e para as empresas. Uma empresa que empregue pessoas sempre “stressadas” e a dormir pouco não pode funcionar bem. O coletivo não vai funcionar bem. Potencia ainda o presentismo e o absentismo. No primeiro os trabalhadores estão na empresa, mas pouco ou nada fazem e no segundo caso estão de baixa por doença.

Há diversos estudos que apontam para o enorme impacto sobre a produtividade...

Segundo diversos estudos promovidos por alguns dos países mais ricos do mundo – Ja-

pão, Estados Unidos, França, Reino Unido e Alemanha – a privação de sono nesses países custou entre 0,3 a 3 por cento do PIB. Infelizmente, as pessoas continuam a fazer disparates, e como se vê não é só no nosso país. Dorme-se pouco e mal. Falo à vontade, por que com a minha idade continuo a dormir 7 a 8 horas por noite – sem medicação – e até costumo dizer, em jeito de graça, que dormir bem é o meu superpoder. Só por dormir bastante bem é que consigo aguentar o ritmo elevado de trabalho que levo diariamente.

No livro que lançou há um par de meses – «O meu sono e eu» – pretende desmistificar as crenças e os mitos, apresentando factos. Há muita desinformação e ideias erradamente construídas sobre o sono?

Nós que vivemos nas sociedades ditas do conhecimento temos um desconhecimento muito significativo sobre várias matérias, entre elas o sono. Inclusive pessoas que dispõem de um nível de literacia superior acabam por ter atitudes e comportamentos semelhantes aos das pessoas menos letradas. Todos os dias se pode ler na internet ou nas redes sociais mensagens do género: «Saiba o que fazer para adormecer em três minutos», «tome o remédio que seguramente o faz dormir», etc. Isto é desinformação. As pessoas são todas diferentes, por isso, o sono também é variável de pessoa para pessoa. O “one fits all” (um serve para todos) não se aplica no caso do sono. Não há soluções universais.

Também li no livro que podemos estar perante um caso patológico se uma pessoa ❧

CARA DA NOTÍCIA

Há 45 anos a ajudar os outros a dormir

‡ Teresa Paiva nasceu em Lisboa, em 1945. Formou-se em Medicina em 1969 e a partir da especialização em neurologia enveredou pelas doenças relacionadas com o sono. Desde 1983 que se dedica a ver e a ensinar os outros a dormir. Fundou o Centro de Eletroencefalograma e Neurofisiologia Clínica (CENC) – Centro de Medicina do Sono, unidade multidisciplinar que presta cuidados a pessoas com distúrbios do sono, onde é diretora clínica e dá consultas. Esta médica neurologista e investigadora, responsável pelo primeiro mestrado em sono a nível mundial, é reconhecidamente uma das maiores autoridades nacionais que se fala em medicina do sono. Fez carreira hospitalar no Hospital de Santa Maria, em Lisboa, entre 1970 e 2006, onde chefiou o serviço de Neurologia. O livro «O meu sono e eu – mitos e factos», com a chancela da Livros Horizonte é a sua mais recente proposta, onde questiona e dá respostas a muitas perguntas frequentes sobre esta temática. Em 2021, abriu um projeto turístico, um hotel do sono, a que deu o nome «Sleep & Nature», localizado em Lavre, concelho de Montemor-o-Novo. ■



adormecer, sistematicamente, a ver televisão ou a ler. Uma pessoa que tenha este quadro deve consultar um especialista?

Faz parte de uma escala de sonolência diária a facilidade com que se adormece a ver televisão ou a ler. Uma vez por outra, pode acontecer, por cansaço. Se for sistematicamente, já não é normal. Há duas hipóteses: ou a pessoa está com privação de sono ou tem uma doença do sono. E sim, deve procurar ajuda.

Somos um dos maiores consumidores da Europa de fármacos para dormir. Que riscos associados existem com o uso excessivo de medicamentos prescritos e, já agora, se se optar pela automedicação?

Os sedativos facilitam o sono, sem dúvida, mas ao mesmo tempo tornam o sono mais superficial. E no caso de a pessoa ressonar, o ressonar aumenta e caso tenha apneia do sono a sua duração vai aumentar, porque diminuem os reflexos que fazem o restabelecimento da respiração. Surgem, nestes casos, problemas de memória e concentração. O que se tem constatado é que mesmo quem toma remédios naturais fica com os mesmos ritmos rápidos comparativamente com as pessoas que ingerem medicamentos prescritos, como as benzodiazepinas. Surgem problemas de insónia e concentração. Para aquelas pessoas que têm a noção que tomam muitos remédios e, mesmo assim, não dormem, deixo-lhes o alerta que quanto mais remédios tomarem, menos dormem. Os remédios fazem bem até um determinado ponto, mas quando são excessivos, passam a fazer mal.

Os quase três anos de pandemia, com a generalização do teletrabalho, gerou confusão entre muitos portugueses entre a vida pessoal e a atividade profissional. Para ser de qualidade, o sono deve implicar rotinas e regularidades?

Em grande medida, sim, mas também não é preciso viver como se estivesse num quartel! O essencial é, de uma forma geral, acordar, deitar e comer a horas certas. E apanhar ar livre, preferencialmente, no período da manhã.



O local onde se dorme, ou seja, o quarto de cada um de nós, é importante, ao nível da temperatura, das almofadas, dos lençóis e até dos colchões que dispomos?

Também aqui não há regras universais e cada pessoa monta o quarto à sua maneira ou como pode. O ser humano tem uma grande capacidade de adaptação. Pode haver recomendações, no caso do casal em que o homem ressoa e tem um dormir agitado. É desejável ter duas camas ou dois quartos, ou então ter um colchão em que os movimentos não se repercutam no outro lado da cama. O colchão e a almofada devem ser confortáveis, mas também podem variar, ser macio ou duro, com a idade e as características de cada pessoa. Em suma, cada um deve procurar o seu conforto, que não tem de ser, necessariamente, a coisa mais cara que existe. Outra nota importante: televisão no quarto

não se deve ter e telemóveis o mais longe possível da mesa de cabeceira, preferencialmente sem responder a mensagens durante a noite.

A sesta, traço cultural em muitos países latinos, é um hábito que tem perdido praticantes. Aconselha, sempre que possível?

Atualmente há muitas empresas, especialmente no Japão e nos Estados Unidos, que dispõem de locais próprios para os seus trabalhadores fazerem uma sesta. Está provado que depois desse período de descanso existe uma maior capacidade cognitiva, logo, nesse sentido, são reparadoras. Contudo, a recomendação não pode ser universal. Há pessoas que não gostam. Eu, por exemplo, costumo dormir a sesta com mais frequência quando estou no Alentejo do que quando estou em Lisboa.

Relativamente à comunidade escolar, tem ou teve estudantes ou professores como pacientes nas suas consultas?

Sim. Os professores estão muito “stressados”, com os problemas que todos conhecemos, muitos deles em risco de “burnout”. A relação destes com os alunos e até com as próprias famílias dos estudantes está mais crispada, para além disto, estão sobrecarregados com crescentes obrigações burocráticas. Já para não falar dos programas curriculares que mudam constantemente e dos crónicos problemas de colocação nas escolas. Isto é muita instabilidade junta.

E os mais jovens?

Os alunos também estão confrontados com muito “stress”. Os quase dois anos de perturbações no ensino, com a pandemia, causaram muita disrupção. Para além disso, os estudantes costumam ter trabalhos de casa e atividades extraescolares em excesso. Já aqui falámos da utilização permanente dos “gadgets”, que é outro problema e queria também referir que o “bullying” nas escolas portuguesas é muito frequente e é muito negativo, tanto para as vítimas como para os agressores. Explico: os visados ficam naturalmente deprimidos, mas os agressores têm, certamente, muito mais problemas psicológicos e maiores riscos de depressão e suicídio. Ou seja, estamos perante um quadro difícil, que potencia que as crianças e os adolescentes durmam pior e tenham piores notas.

No âmbito da literacia da Saúde pensa que se devia integrar a temática do sono nos currículos escolares?

Já existiu, no passado, uma disciplina no ensino secundário que tinha matérias sobre o sono e eu própria prestei apoio e colaboração a alunos de muitas escolas do país em trabalhos de investigação. O responsável pelo fim desta iniciativa foi um ministro, cujo nome me abstenho de mencionar. Foi muito negativo, porque agora não se consegue comunicar e sensibilizar com tanta facilidade os problemas do sono a estas camadas da população. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ANALISA

Portugal em alta na energia fotovoltaica

↑ A produção de energia solar fotovoltaica flutuante tem capacidade para exceder a meta nacional definida para 2030 em termos de energia fotovoltaica. Esta é a principal conclusão de um estudo conduzido por investigadores da Cátedra Energias Renováveis da Universidade de Évora (UE), cujos resultados obtidos permitem concluir que a potência instalada em sistemas solares fotovoltaicos flutuantes consegue exceder a meta nacional de 7 GW, definida no PNEC 2030 para a energia fotovoltaica no setor da energia elétrica.

A análise dos resultados sugere que a nível regional é o Alentejo que apresenta maior potencial nesta área, quer em termos da superfície da água existente quer

ao nível do recurso solar. Mesmo aplicando-se uma redução de 85% à superfície de água total disponível a nível nacional, e com os critérios de seleção a incluírem algumas questões técnicas e de natureza ambiental, em particular os ativos já existentes como as hidroelétricas, parques eólicos ou sistemas centralizados de armazenamento de energia, os resultados deste estudo da Universidade de Évora, conclui que o potencial dos sistemas de energia solar fotovoltaica flutuante conseguem atingir, pelo menos uma capacidade nacional estimada de 10,8 GW.

Luís Fialho, investigador da CER da academia alentejana, sublinha a importância deste estudo pela “necessidade de descar-

bonizar o sistema electroprodutor nacional através de fontes renováveis, sendo chave para uma eletricidade mais barata e sustentável.”

O Alentejo apresenta a maior área disponível para flutuação e implantação fotovoltaica com 32% do total nacional de área disponível, principalmente devido ao lago (barragem) de Alqueva, um dos maiores reservatórios artificiais de água da Europa. Juntamente com a região do Algarve, as regiões mais a sul de Portugal apresentam valores muito semelhantes de potencial de recurso solar com a região do Alentejo a destacar-se ao combinar uma grande área disponível para a instalação destes sistemas. A região Centro

do país representa 27% e a 3ª maior área disponível está na região de Lisboa e Vale do Tejo com 15%.

“Esta análise resulta de um mapeamento das áreas potenciais para o sistema solar fotovoltaica flutuante aplicados no território nacional, estabelecendo uma relação entre a disponibilidade de radiação solar e a distribuição geográfica dos corpos d’água nas diferentes regiões do país.” Em suma, realça Luís Fialho, este sistema pode contribuir decisivamente para a meta de capacidade instalada definida na Política Nacional de Energia e Clima Plano 2030 (PNEC 2030), que define a meta de 7 GW de sistemas solares fotovoltaicos em 2030. ■



PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Por Andaluzia adentro IV - Setenil



Este mês chegamos à cidade branca Setenil de las Bodegas com relevo para o seu núcleo histórico. “Na parte baixa os habitantes aproveitaram a erosão da rocha pelo rio para construir debaixo da rocha as suas casas. É um excepcional exemplo de um tipo de casa denominado “abrigo sob rochas”. Na prática, os habitantes de Setenil não escavam a vertente, limitam-se a fechar a parede rochosa e desenvolvem, no seu interior a habitação. Alguns destas residências estão disponíveis para aluguer do tipo Alojamento Local. Gostei muito da experiência. ■



FORMAÇÃO MÉDICA E NO ENSINO BÁSICO

Minho na Guiné-Bissau

Vinte e quatro médicos guineenses terminaram a sua ‘Formação Médica Avançada’, na última semana de abril, nas áreas clínicas de anestesiologia, cirurgia geral e ginecológica, no âmbito do projeto ‘Reforço do Sistema de Saúde da Guiné-Bissau’ (IANDA), sob coordenação técnica e científica da Escola de Medicina da Universidade do Minho.

O programa pretendeu dotar as unidades hospitalares de médicos com competências acrescidas em áreas críticas na prestação de cuidados de saúde à população, conduzindo a uma melhoria gradual dos índices de qualidade dos cuidados de saúde prestados, com impacto ao nível da diminuição das taxas de mortalidade e morbilidade.

Com a duração de 13 meses,

10 cumpridos na Guiné-Bissau e três em Portugal, em estágios observacionais em contexto clínico que envolveram seis hospitais portugueses, o modelo integrou a realização de um pré-curso de proficiência de língua portuguesa e informática médica e de uma formação online teórica médico-cirúrgica.

Os médicos foram orientados por especialistas de hospitais portugueses numa ação que ajudou a reforçar a capacidade local de formação, reconhecendo de a competência dos clínicos guineenses e abrindo portas a futuras formações de especialização. Foi ainda garantida formação a seis médicos na área da medicina interna. O coordenador do projeto na Escola de Medicina, Pedro Morgado, con-

siderou que “o projeto permitiu uma aprendizagem multidirecional da qual médicos portugueses e guineenses saem valorizados para o trabalho a desenvolver juntos das populações de ambos os países”.

Na sessão de encerramento, em que entrevistaram o ministro da Saúde Pública, Dionísio Cumba, o embaixador de Portugal, José Rui Velez Carçoço, o reitor da UMinho, Rui Vieira de Castro, e a diretora do Programa Parcerias com África da Fundação Calouste Gulbenkian, Maria Hermínia Cabral, foi valorizada a qualidade da parceria e a importância dos resultados obtidos para a melhoria do sistema de saúde da Guiné-Bissau e da prestação de cuidados de saúde à população. ■



PRAZERES DA BOA MESA

Ervilhas escalfadas com chouriço e ovos

Receita para 4 pessoas
Ingredientes para:

600g de Ervilhas
1 Chouriço
2 Gotas de Óleo Essencial de Esteva AROMAS DO VALADO
25g de Alho seco (5 dentes de alho)
2 C. de Sopa de Azeite
100g de Cebola (1 cebola grande)
80g de Cenoura (1 Cenoura)
180g de Tomates (3 Tomates)
50 ml de Vinho Branco
2 Folhas de Louro
4 Ovos
2 Fatias de Pão Caseiro
1 C. Sob. de Pimentão la Vera
Q.b. de Pimenta Preta de Moimho
Q.b. de Sal

Preparação:

Picar a cebola e o alho, refogar em azeite, louro e o óleo essencial de esteva. Cortar o chouriço e a cenoura em cubinhos e juntar ao refogado refrescando com vinho branco e adicionando o pimentão, o tomate picado e sem sementes. Quando bem cozinhado, juntar as ervilhas. Retificar os temperos e finalizar com um ovo por cima, por cada prato. Levar ao forno até ficar no ponto.



Depois de todos os temperos corrigidos, desenformar as ervilhas no centro dum prato e finalizar com duas rodela de chouriço secas no forno durante 1 hora e as fatias de pão torrado. ■

Chef Mário Rui Ramos

Chef Executivo

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro “Georomas, A Inovação na Gastronomia – Receitas”, IPCB, Edição RVJ Editores; Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).

Publicidade

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. N.º 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluçõeswebintegradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



BOCAS DO GALINHEIRO

O universo feminino de João Canijo

📺 No passado dia 16 foi exibido no Cine Teatro *Viver Mal*, de João Canijo, um dos filmes do díptico que se completa com *Mal Viver*. Como aconteceu em Castelo Branco, os dois filmes devem ser vistos em separado, sendo que *Mal Viver* que poderemos ver no próximo dia 6 de Junho, valeu ao realizador o Urso de Prata, Prémio do Júri, no Festival de Berlim deste ano, galardão que coloca João Canijo num lugar bem alto do cinema europeu. Vamos esperar pelo segundo. Apesar de ter levado os dois filmes a Berlim, *Viver Mal* não passou na competição principal, mas sim nos Encounters.

Viver Mal, que conta as histórias de três grupos de hóspedes do hotel onde tem lugar a acção, em Ofir, no qual o cineasta passava as férias de verão com a família, é inspirado em peças de August Strindberg, o dramaturgo sueco cuja obra foi adaptada por realizadores vários, com destaque para Ingmar Bergman, ou Liv Ullmann, uma das actrizes de eleição do realizador sueco, com *Miss Julie* (1994), bem como João César Monteiro que em *Le Bassin de J.W.* (1997), foi buscar textos de Strindberg. Neste seu filme, Canijo não adaptou Strindberg, inspirou-se em peças do dramaturgo para construir as três partes em que o dividiu: “Brincar com o Fogo”, “O Pelicano” e “Amor de Mãe”. Em comum têm os dramas familiares vivenciados por mães e filhas/filho. E mais não queremos adiantar. Para quem não viu o filme, tente ver, para quem viu, não perca o segundo.

Como nos seus filmes anteriores, virados para o realismo social português, de que *Fátima* é o fecho desse ciclo, João Canijo apoia-se em elencos femininos fortes, naquele a que se pode chamar o seu núcleo duro de actrizes onde pontificam Rita Blan-



co, Anabela Moreira, Beatriz Batarda e Cleia Almeida, todas presentes neste díptico, tendo trabalhado também com alguma frequência com Teresa Madruga, Márcia Breia ou Ana Bustorff. Em *Viver Mal*, as mães, apesar de um dos capítulos se chamar “Amor de Mãe”, estamos perante relações disfuncionais, tóxicas, mesmo, a que vamos assistindo, vendo, passando de uma família para outra sem que qualquer delas deixe de estar presente, daí a importância do som neste filme, para além da fotografia, excelente, diga-se, de Leonor Teles, uma cineasta, também ela premiada em Berlim com uma curta-metragem, *Balada de um Batráquio* (2016). Porque, mesmo quando não acompanhamos cada grupo, é-nos dado um plano da fachada do hotel, onde, em cada quarto iluminado, decorre uma acção a que não podemos escapar. Com a escolha desta directora de fotografia, a sua soul mate, reconhece o realizador, deu um passo em frente. Uma palavra para a montagem, edição, como dizem os americanos, de João Braz, professor na UBI, e para os personagens masculinos, interpretados por Nuno Lopes, também ele um habituêe nos

filmes de João Canijo, e Rafael Morais, dois papéis difíceis, mas conseguidos. Foram acompanhar as mulheres, com intenções diferentes, se bem que Nuno Lopes tenha a mãe sempre à perna (via telemóvel), mas que se aguentam bem (ou não) às broncas.

Com uma carreira iniciada em 1984 com a curta-metragem *A Meio Amor*, João Canijo estreia-se nas longas em 1988 com *Três Menos Eu*, com Rita Blanco, a empregada de uma discoteca de um centro comercial que precisa desabafar, ela que também entrara na curta, volta a acompanhar o director em “Filha da Mãe”, onde contracena com José Wilker, uma estrela das novelas brasileiras que invadiram Portugal a seguir a Abril de 1974. O filme seguinte, catapultou o realizador para outro patamar, pela intensidade da história, baseada num acontecimento real, quase um “O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes” à portuguesa. Uma mulher que com a ajuda do amante mata o marido, numa pacata vila alentejana, partindo depois para uma espécie de *road movie*, suportado numa interpretação poderosa de Ana Bustorff. Um autêntico furacão que invadiu o grande écran. Mas,

ainda estaria longe do reconhecimento que hoje granjeia.

A sua associação com o produtor Paulo Branco leva a que o seu filme seguinte *Ganhar a Vida* (2001), apareça a concurso na secção Un Certain Regard no Festival de Cannes. Um filme que mergulha no Portugal dos emigrantes portugueses em França e no drama de uma inconformada Rita Blanco que perde o filho e que não se conforma com o silêncio que levaria essa morte à banalidade e ao esquecimento. E estas mulheres continuam no cinema de Canijo, quer quando faz uma incursão nas casas de alterne (alguém de lembra das *Mães de Bragança?*), em *Noite Escura* (2004), a que se segue outra tragédia grega em *Mal Nascida* (2007), em que esta filha mal nascida, inconformada com a morte do pai, que o mesmo para a mãe e para o padrasto.

Sangue do Meu Sangue (2011) e *Fátima* (2017), apesar de serem diametralmente opostos, mostram duas realidades de um Portugal em crise, de valores, económicos, com os problemas transversais aos bairros pobres de Lisboa, no caso Padre Cruz, e o refúgio na fé em *Fátima*, mesmo que até neste particular a natureza humana nem sempre seja confiável.

À laia de conclusão, um realizador e, importante não esquecer, encenador, daí as referências teatrais, mais ou menos explícitas e não negadas, que tem nestes dois filmes, apesar de ainda só termos visto um, o ponto mais alto de uma carreira que se pretende em crescendo.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa 📧

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

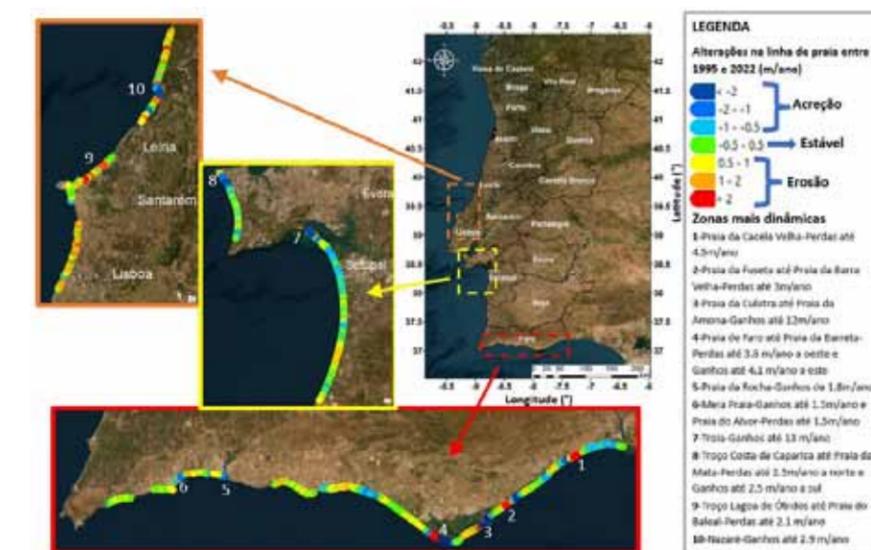
DADOS POR SATÉLITE MOSTRAM

Mar avança na costa nacional

📍 Costa da Caparica, onde a linha de praia tem recuado cerca de 2,5 metros por ano, o areal entre a Lagoa de Óbidos e a praia do Baleal, com uma tendência de recuo em cerca de 2,1 metros por ano, além da costa de Troia a Sines e vários pontos da costa Algarvia são alguns dos pontos de erosão costeira nacional detetados pelo Space for Shore. Trata-se de um inédito programa lançado pela Agência Espacial Europeia (ESA) para monitorizar a erosão costeira europeia a partir do espaço, e que tem na Universidade de Aveiro (UA) a coordenação em Portugal.

“Apesar de existir uma tendência erosiva em maior parte da costa portuguesa, verifica-se que, em determinados locais, as medidas tomadas pelos gestores costeiros apresentam resultados positivos como na Nazaré ou nas praias a sul da Costa da Caparica”, aponta Paulo Baganha Baptista, investigador do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar da UA e responsável pelo programa em Portugal.

Especialista em biodiversidade e monito-



rização costeira, a empresa i-Sea, sediada em Bordéus, é líder do Space for Shore, um consórcio financiado pelo ‘ESA Coastal Erosion’ (investimento de quatro milhões de euros). Com base na observação por satélite da zona costeira,

para prevenir e mitigar a erosão costeira, o programa está a acabar e os resultados, aponta Paulo Baptista, “são muito promissores”.

Durante quatro anos, mais de 70 organizações científicas e de gestão costeira dos 6

países membros do programa (França, Alemanha, Portugal, Grécia, Roménia e Noruega) partilharam as suas preocupações e expressaram a necessidade de dados e informações regulares para caracterizar a dinâmica do litoral, para avaliar a evolução do risco de erosão e a vulnerabilidade das zonas costeiras às alterações climáticas. Este trabalho permitiu cobrir 4.500 quilómetros de costa nestes 6 países, desde as costas do Mediterrâneo e do Mar Negro, passando pela costa do Atlântico-Canal da Mancha-Mar do Norte, até ao Ártico (Arquipélago de Svalbard).

“Evidenciam-se as tendências de recuo da linha de costa em muitos setores costeiros desses países, tal como ocorre em Portugal, sendo que as alterações climáticas, o aumento da severidade e persistência de temporais e a tendência geral de subida do nível do mar parecem antecipar cenários preocupantes de erosão costeira caso não sejam adotadas políticas concertadas de mitigação”, avisa o investigador. ■

A UNESCO explicada aos mais novos

✚ A II Guerra Mundial (1939-1945) trouxe consequências económicas, demográficas, políticas e geográficas que atravessam o mundo, especialmente o continente europeu. A ascensão dos Estados Unidos da América, a divisão do mundo entre capitalismo e socialismo e a criação da ONU foram as principais novidades desta altura. Neste contexto a criação da ONU (em 24 de outubro de 1945, nos E.U.A.) e de mais instituições que zelassem pela paz mundial tornou-se imperiosa. Dependente da ONU, em 16 de novembro de 1945, surgiu a Unesco, na cidade de Londres, no Reino Unido. Esta enorme e prestigiada instituição mundial continua a ser atual nos valores que defende, na identidade que possui, na força das suas decisões e na visão que transmite.

O objetivo de construir a paz mundial, através da educação, da ciência e da cultura, baseia-se no princípio fundamental que os acordos políticos (muitas vezes não cumpridos) e o desenvolvimento económico (tão desigual) não se revelam suficientes para garantir a paz mundial. A criação da Rede de Escolas Associadas da Unesco cumpre na plenitude três grandes obje-



tivos: promove uma educação de qualidade, favorece a cooperação internacional, a paz e a tolerância e incrementa uma cidadania global.

A Escola dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio Bento Gouveia, sita no Funchal, Região Autónoma da Madeira, foi este ano letivo aceite como pertencente à Rede de Escolas Associadas da Unesco. Esta distinção é motivo de orgulho para todos os atores educativos da respetiva

instituição, mas também de uma enorme responsabilidade. Neste contexto, para o corrente ano letivo, decidiu-se que o objetivo principal é o de transmitir aos discentes de todas as turmas do 2.º ciclo da escola, inseridos em vinte e quatro turmas, doze do 5.º ano de escolaridade e doze do 6.º ano, os valores, os princípios, a missão, a visão e as propostas da Unesco. Os alunos têm participado ativamente nestes de-

bates, muitos nunca tinham ouvido falar da Unesco. Para a realização deste trabalho, o Coordenador tem ido pessoalmente a cada turma, nas aulas de Cidadania e Desenvolvimento, falar com os alunos e levando diverso material para sustentar a sua apresentação.

Ressalve-se que a nossa escola é bastante procurada, tem alunos de inúmeras nacionalidades e um manancial de projetos considerável,

(projetos da escola (17), nacionais/regionais (16) e internacionais (4)), o que consubstancia um terreno fértil para a propagação de ideais relacionados com a interculturalidade, com a tolerância, com a paz, com a cidadania. Em resumo, com os valores que a rede de Escolas Unesco defende. Atualmente, a situação geopolítica está bastante confusa, instável e em constante mudança. Importa munir os discentes, começando pelos mais novos, de ferramentas que lhes permitam pensar sobre a problemática e se possível dar o seu modesto contributo para a situação atual. Todos somos poucos para a construção de um mundo com esperança.

Gostaria de agradecer à mestre Fátima Claudino pelos excelentes esclarecimentos que foram pedidos; à vice-presidente do Conselho Executivo da nossa escola, Sílvia Gomes, sempre disponível e assertiva em todo este processo, e a todos os meus colegas que lecionam Cidadania e Desenvolvimento do 2.º ciclo, grupo 200. Bem-hajam todas as escolas do mundo inteiro. ■

Paulo Renato dos Santos Silva ✚
Professor Coordenador da E. B.
dos 2.º e 3.º Ciclos Dr. Horácio
Bento de Gouveia

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Honda CL 500 – Street-Scrambler

☑ Os anos recentes trouxeram novamente na mobilidade de duas rodas uma moda *scrambler* com diversas marcas a lançarem muitos modelos das mais diversas potências, desde as pequenas 125 de origem asiática até às grandes 1200 italianas.

As marcas japonesas não têm, no entanto, investido muito neste segmento, continuando a privilegiar as *trail*, as *turísticas* e as *sport*.

A Honda como maior fabricante mundial, não poderia, no entanto, manter-se de fora desta tendência. E, como a Honda só faz boas motos, resolveu bem o problema. Pegou no seu êxito cruiser, a CMX Rebel, e levou-a para a alfaiataria. O resultado é digno de registo. A nova CL 500 é, não só, uma moto bonita, como tem um toque retro, agora muito na moda, fazendo lembrar as antigas *scrambler* dos anos 70.

A CL 500, podendo ser utilizada em pisos de terra, não é moto para grandes radicalidades fora de



estrada, não podendo considerar-se uma *scrambler* pura, mas mais uma *street-scrambler*, pelo que nos terrenos mais comuns e em cidade apresenta um excelente comportamento, com uma suspensão servida por dois amortecedores traseiros e uma direção precisa auxiliada por um guidador largo e alto e uma travagem eficiente e fácil de controlar.

O motor é o bicilíndrico de 479cc de 47 cv (para permitir carta A2) que tem provas dadas em vários outros modelos da marca com algumas modificações na eletrónica, admissão e escape que lhe dão um caráter ainda mais vivo.

O escape levantado dá-lhe o ar aventureiro deste tipo de moto, mas a dupla proteção do mesmo

evita o excesso de calor e garantem o conforto do passageiro.

A altura do banco é de 790 mm, o que permite condutores de todas as estaturas e facilita muito a condução em cidade, com paragens frequentes. E um (bonito) depósito de 12 litros e um consumo de 3,6 l por 100 Km, garantem uma elevada autonomia.



Farol, mostrador, retrovisores e piscas em formato circular acentuam a imagem retro, havendo ainda um largo conjunto de opcionais estéticos e de conforto.

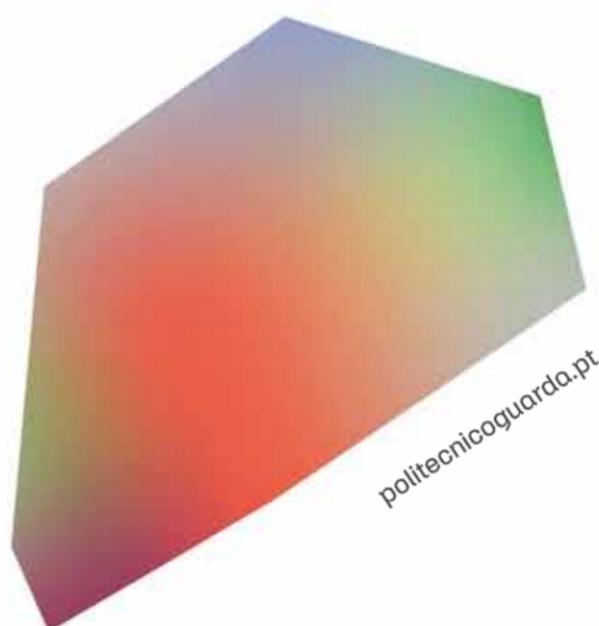
Quanto ao preço a Honda apresenta sempre uma boa relação preço-qualidade em todos os seus produtos, pelo que os 6850 euros são, sem dúvida, um preço ajustado por mais este bom produto da marca. ■

Valter Lemos ✚
Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego



POLI TÉCNICO GUARDA

O potencial do
nosso interior.



LICENCIATURAS

- | | |
|--|--|
| Animação Sociocultural | Engenharia Civil |
| Biotecnologia Medicinal | Engenharia Informática |
| Ciência de Dados e Inteligência Artificial NOVO | Engenharia Topográfica |
| Comunicação e Relações Públicas | Farmácia |
| Comunicação Multimédia | Gestão |
| Contabilidade | Gestão de Recursos Humanos |
| Design de Equipamento | Gestão do Turismo e da Hospitalidade NOVO |
| Desporto | Gestão Hoteleira |
| Desporto, Condição Física e Saúde | Marketing |
| Educação Básica | Mecânica e Informática Industrial |
| Educação Social Gerontológica NOVO | Restauração e Catering |
| Energia e Ambiente | Turismo e Lazer |
| Enfermagem | |

MESTRADOS

- | | |
|--|--|
| Ciências Aplicadas à Saúde | Enfermagem Comunitária |
| Ciências do Desporto | Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria |
| Computação Móvel | Gestão |
| Construções Cívicas | Gestão e Sustentabilidade no Turismo |
| Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB | Marketing e Comunicação |

CTeSP

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| Alimentação Saudável | Gerontologia |
| Análises Laboratoriais | Gestão Administrativa em Saúde |
| Agricultura e Floresta Digitais | Gestão de Informação Geoespacial |
| Análise de Dados | Gestão de Alojamentos Turísticos |
| Automação Industrial | Logística |
| Cibersegurança | Manutenção e Reparação Automóvel |
| Comunicação Digital | Multimédia e Artes Performativas |
| Construção Sustentável | Riscos e Proteção Civil |
| Desportos de Montanha | |

PÓS-GRADUAÇÕES

- | | |
|--------------------|---|
| Enoturismo | Logística para Profissionais e Executivos |
| Gestão de Projetos | Media e Proteção Civil |





LICENCIATURAS E MESTRADOS INTEGRADOS

23
24

escola de
ARTES

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de
**SAÚDE E
DESENVOL-
VIMENTO
HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Reabilitação Psicomotora

escola de
**CIÊNCIAS E
TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de
**CIÊNCIAS
SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Estudos de Filosofia e
de Cultura Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de
**ENFERMAGEM
SÃO JOÃO DE
DEUS**

Enfermagem

#FUTURO
**JUNTOS
CRIAMOS**



ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
MAIO 2023

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

CAMPEONATO DE PORTUGAL

O MENINO DE 9 ANOS QUE TRIUNFA NO KARTING



Design Gráfico: Rui Salgueiro

Festival
aéreo

Cavaleiros
do Zodíaco

Advance
Wars 1+2:
Re-Boot Camp

AirPods



CAMPEONATO DE PORTUGAL

O MENINO DE 9 ANOS QUE TRIUNFA NO KARTING

AOS 9 ANOS JOÃO FRANCISCO É UM DOS BONS PILOTOS PORTUGUESES DE KARTING. NO KARTÓDROMO INTERNACIONAL DO ALGARVE VOLTOU A VENCER.



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O jovem piloto, de 9 anos, João Francisco, venceu a terceira prova do Campeonato de Portugal em karting, que decorreu no kartódromo internacional do Algarve, no passado dia 14 de maio. Depois de ter conquistado o pódio nas provas de Viana e do Bombarral, onde foi terceiro classificado, o piloto, que tem o apoio do Ensino Magazine, voltou a brilhar na competição nacional.

João Francisco irá ainda disputar as corridas de Braga e Leiria e a Taça de Portugal, em Portimão, “onde espero vencer”. O jovem piloto recorda que a “expetativa para esta época era sermos campeões nacionais mas na pré-época o regulamento foi alterado e houve características que não nos favorecem”.

Ricardo Santos, o pai de João Francisco que tem acompanhado o jovem neste seu percurso, explica que “o peso do conjunto piloto e kart era de 110kg e agora passou para 105kg. Nós estamos com 108kg, pelo que 3kg nas várias curvas, acelerações e travagens, a relação peso/potência fica prejudicada. O João é o único menino acima do peso, os restantes têm de colocar pesos no chassis para chegar ao peso definido. Com o passar do ano a tendência é aumentar peso pois está a crescer e não vamos restringir a alimentação de uma criança”.

Por isso, acrescenta Ricardo Santos, “contra estes factos, resta-nos lutar pelas provas, tentar chegar o mais alto na classificação do campeonato e vencer a taça de Portugal que é em Portimão. Pista onde o João se sente como peixe na água...onde venceu a 1ª corrida do campeonato em 2022 e repetiu em 2023”.

Nesta caminhada o estudante do ensino básico tem enfrentado muitas dificuldades. Ainda assim, Ricardo Santos adianta que “as dificuldades são imensas, mas comparadas com aquilo que o João está a fazer juntamente com a equipa passam a ser desafios constantes e que gostamos de ver a forma como ele os supera. É óbvio que gostaríamos de ter mais apoios. Os desportos motorizados têm sempre orçamentos mais avultados, kart, equipamento homologado, gasolina, pneus slick e de chuva, material suplente e toda a logística que é necessária para estar em vários pontos do país, todos distantes de Castelo Branco, onde vivemos”.

Por isso, Ricardo Santos agradece os apoios da DMais Publicidade, da Câmara de Castelo Branco, Escuderia Castelo Branco, Ensino Magazine, Semanário Reconquista e Himasushi.

“Se para o próximo ano quisermos estar novamente no campeonato será preciso um projeto mais sólido e outros compromissos. Mas, acima de qualquer valor, o mais importante é o apoio que temos recebido das pessoas que nos acompanham e gostam de nos ver nesta modalidade”.

Apesar dos bons resultados, João Francisco não tem treinado aquilo que desejava. Com o kart com que compete fora de Castelo Branco, por imposição legal, e na ausência de um outro com as mesmas características que lhe permitissem treinar no kartódromo albi-castrense, apenas tem treinado nas vésperas das corridas. “Era importante treinar muito mais, tal como o fazem os outros meninos”, conclui Ricardo Santos. ☺



1 First two pages of
Frankenstein – The National



2 Fml – 10th Mini Album
– Seventeen

3 72 Seasons
Metallica

4 Ready to be
Twice

5 D-day
Agust D.

6 Casa Guilhermina
Ana Moura

7 Best of
Calema

8 Marisa Liz – Girassóis
and Tempestades

9 The dark side of the
moon – Pink Floyd

10 Midnights
Taylor Swift

Fonte: Associação
Fonográfica Portuguesa



1 Miracle – Calvin
Harris/Elle Goulding



2 Daylight
David Kushner

3 Eyes Closed
Ed Sheeran

4 People
Libianca

5 Calm Down
Rema

6 Wish you the best
Lewis Capaldi

7 React – Switch Disco
& Ella Henderson

8 Cupid
Fifty Fifty

9 Scrap The Monarchy
Krown Jewel

10 As it was
Harry Styles

Fonte: APC Chart



Cavaleiros do Zodíaco

Seiya, é um corajoso adolescente sem abrigo que se dedica a lutar por dinheiro, enquanto procura a sua irmã que foi raptada. Numa das suas lutas acede a um poder místico que não sabia ter, atirando-o para uma nova existência de guerreiros, treinos ancestrais mágicos e uma deusa reencarnada que precisa da sua proteção. Se sobreviver, terá de aceitar o seu destino e sacrificar tudo para assumir o seu legítimo lugar entre os Cavaleiros do Zodíaco. ☺

Título Original: *Knights of the Zodiac*; Ação, Aventura; Data de Estreia: 25/05/2023; Realização: Tomasz Baginski; País: EUA; Idioma: Inglês

Fonte: Castello Lopes



Advance Wars 1+2: Re-Boot Camp

A nação Orange Star precisa de ti! Coloca à prova as tuas estratégias de batalha em Advance Wars 1+2: Re-Boot Camp para a Nintendo Switch. Os clássicos para a Game Boy Advance foram inteiramente recriados para reproduzirem fielmente a mecânica de jogo das versões originais, ao mesmo tempo que acrescentam a opção de competir com amigos online! Participa em missões por turnos estratégicas manobrando as tuas tropas terrestres, aéreas e navais. Elimina as unidades inimigas, captura bases e luta para restaurar a paz! ☺

Fonte: Nintendo



AirPods

Os AirPods poderão tornar-se um produto autónomo no futuro com uma caixa inteligente. Conforme mencionado pelo Patently Apple, o US Patent & Trademark Office concedeu à Apple uma patente para uma caixa de carregamento de AirPods redesenhada. A frente da caixa teria um ecrã sensível ao toque semelhante ao de um Apple Watch. Com base na descrição e imagens da patente, o ecrã incorporado na caixa ofereceria controlos de media e até aplicações básicas como Mapas, Meteorologia e notificações. ☺

Fonte: PC Diga



FESTIVAL AÉREO ASES PELOS ARES

Milhares de pessoas assistiram, nos passados dias 13 e 14 de maio, ao Festival Aéreo de Castelo Branco, promovido pelo município albacastrense em parceria com a Aerubi & AS – Núcleo de Estudantes de Aeronáutica da Associação Académica da Universidade da Beira Interior e na qual colaboraram também ativamente dois jovens comandantes da aviação civil naturais da cidade albacastrense, Pedro Alceu e Hélder Escada.

O evento garantiu baptismos de voo, espetáculos de acrobacias aéreas e contou com a presença de seis escolas de pilotos. Entre os cerca de 60 aviões presentes, destaque para o C295 da Força Aérea, que permitiu que um conjunto de alunos com necessidades educativas especiais fizessem o seu baptismo de voo. ☺



Fotos: João Carrega



Instituto Politécnico
de Castelo Branco



CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTESP)

Escola Superior Agrária

Análises Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Energias Renováveis
Produção Agrícola
Proteção Civil (+)
Recursos Animais
Recursos Florestais (+)

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Educação

Desporto
Desporto e Tecnologias **NOVO***
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital **NOVO***

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia (+)
Sistemas Eletrónicos e Computadores (+)
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
MÚSICA - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral
e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física **NOVO***

Escola Superior de Gestão

Administração Pública **NOVO**
Gestão (ramo de Contabilidade ou ramo de Recursos Humanos)
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia

MESTRADOS / PÓS-GRADUAÇÕES

Escola Superior Agrária

Ciências Florestais **
Enfermagem Veterinária de Animais de Companhia
(em consórcio)
Engenharia Agronómica
Inovação e Qualidade na Produção Alimentar
Proteção Civil **
Sistemas de Informação Geográfica: Avaliação de Riscos
Naturais (+)
Sistemas de Informação Geográfica,
ramo Recursos Agroflorestais e Ambientais **

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Cuidados Paliativos
Enfermagem (em consórcio)
Saúde Pública e Gestão Sanitária (+)

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design Gráfico
Design de Interiores e Mobiliário
Design do Vestuário e Têxtil
Ensino de Música
Música
Produção para Média Digitais

Escola Superior de Gestão

Gestão de Empresas
Gestão de Negócios **
Master Executive em Gestão de Unidades
de Turismo em Espaço Rural
Solicitadoria Empresarial

Escola Superior de Educação

Atividade Física
Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico
Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico e de Matemática e
Ciências Naturais no 2º Ciclo do Ensino Básico
Gerontologia Social
Intervenção Social Escolar

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil - Especialização em Construção Sustentável
Reabilitação Sustentável de Edifícios **
Engenharia Informática - Especialização
em Desenvolvimento de Software e Sistemas Interativos

* Aguarda aprovação (+) - No âmbito do Consórcio RPA23 - com bolsas de apoio
e incentivos aos estudantes. Mais informações em www.rodepolitecnica.pt

** Pós-graduação - Ensino a distância, IPCB-UIB

Cofinanciado por:



www.ipcb.pt

